

Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos e nas  
Dependências

Ministério da Saúde - Portugal

# Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens  
participantes no Dia da  
Defesa Nacional

## Regiões 2021

### **Ficha Técnica**

Título: Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2021

Autor: Calado, Vasco; Carapinha, Ludmila; Neto, Helena

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 30-12-2022

ISBN: 978-989-53952-1-7

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

# Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes  
no Dia da Defesa Nacional

- Regiões-  
2021



# Agradecimentos

O presente projeto tem sido possível devido a uma frutuosa parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que permitiu a realização deste estudo no contexto das atividades do Dia da Defesa Nacional e com a logística implementada pelas estruturas deste Ministério. Neste âmbito, cabe-nos agradecer a todos os intervenientes da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e do Grupo de Coordenação da Saúde, onde estão incluídos representantes do SICAD, DICAD/ARS Norte, DICAD/ARS Centro, DICAD/ARS Lisboa e Vale do Tejo, DICAD/ARS Alentejo, DICAD/ARS Algarve, Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências / Direção Regional da Saúde da Região Autónoma da Madeira e Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores. Finalmente, uma palavra de agradecimento especial a todos os jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, pela sua generosidade em participarem neste projeto.



# Introdução

Este é o primeiro Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional realizado depois do estudo ter sido interrompido devido à pandemia da COVID-19. Como é sabido, os constrangimentos inerentes ao contexto pandémico traduziram-se, entre outras coisas, no cancelamento de eventos que implicassem ajuntamentos. Assim sendo, a partir de março de 2020, as iniciativas do Dia da Defesa Nacional foram interrompidas, impossibilitando a aplicação do inquérito. Só em meados do ano seguinte, numa fase mais tardia da pandemia, a iniciativa foi retomada, ainda a tempo de ser possível implementar uma nova edição do estudo, neste caso referente a 2021.

O presente documento consiste, portanto, num retrato dos comportamentos aditivos dos jovens portugueses que completaram 18 anos em plena pandemia da COVID-19, a partir de uma perspetiva regional. Importava perceber a evolução dos consumos de substâncias psicoativas e da utilização da Internet entre os jovens dois anos após a última inquirição e com uma pandemia pelo meio, tendo em consideração a forma como o contexto pandémico afetou a sociedade em geral e as vivências juvenis, em particular. Mesmo não se tratando de um estudo de impacto, o presente estudo permite, pelo menos, lançar as bases para uma discussão acerca de como um fenómeno tão significativo como foi a pandemia da COVID-19 influenciou os comportamentos aditivos dos jovens portugueses das diferentes regiões do país, sabendo-se que este foi um período complicado do ponto de vista emocional e que alterou profundamente, mesmo que de forma temporária, a vida em sociedade e a sociabilidade dos mais jovens, em particular.

A análise levada a cabo no presente documento assenta em dois eixos complementares: uma visão sincrónica e uma visão diacrónica (destacadas com cores diferentes, para facilitar a leitura). A primeira perspetiva olha unicamente para os resultados obtidos em 2021, comparando as prevalências de cada região por relação às outras e ao total nacional. A segunda perspetiva faz uma leitura dos resultados registados em cada região por comparação com as prevalências obtidas na última edição do estudo, em 2019, pré-pandemia, procurando identificar tendências regionais de evolução dos vários fenómenos em análise.

Mantendo-se o formato mais sucinto adotado no último relatório regional, o presente relatório procura, ainda assim, desta vez detalhar um pouco mais a dimensão problemática associada aos diferentes comportamentos aditivos.

Como é habitual, no final do documento, em forma de anexo, a informação é apresentada por região, por forma a facilitar a leitura da realidade num plano regional. A natureza do estudo e os seus procedimentos metodológicos foram já apresentados no relatório nacional<sup>1</sup>, para onde se remete quem os queira conhecer em detalhe.

---

<sup>1</sup> No relatório nacional não é especificado a dimensão da amostra por região, pelo que aqui fica o número de jovens inquiridos regionalmente. Norte **22.067**, Centro **20.656**, Lisboa **12.410**, Alentejo **6.699**, Algarve **3.720**, Madeira **2.364**, Açores **2.457**.



# Destaques

- Em geral, na presente edição do estudo acentuou-se a tendência de aproximação das várias regiões face ao total nacional, embora se verifiquem exceções. Se no estudo anterior, realizado em 2019, esta aproximação entre as regiões se verificava tendencialmente à custa do aumento das prevalências nas regiões onde o consumo era menos prevalente, agora verifica-se o contrário, isto é, as prevalências tenderam a descer mais ou a subir menos precisamente nas regiões onde eram à partida mais elevadas.
- É na Região Autónoma dos Açores que se regista a maior diferença (4 pontos percentuais) entre a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, o que se traduz numa maior proporção de desistentes. Em sentido contrário, nas regiões do Algarve, Alentejo e Madeira quase todos os jovens que já beberam uma bebida alcoólica na vida fizeram-no nos últimos 12 meses.
- Seja no que se refere às bebidas alcoólicas, às substâncias ilícitas ou aos medicamentos, o consumo numa base diária é o indicador onde se verificam as menores discrepâncias regionais.
- Apesar de, em alguns indicadores se verificar uma diminuição da discrepância face ao total nacional, o Alentejo continua a destacar-se por um maior consumo de álcool e de tabaco, incluindo no que diz respeito aos comportamentos de risco acrescido associados a estas duas substâncias psicoativas. Por seu lado, tal como em anos anteriores, o Algarve destaca-se pelo consumo mais elevado de drogas ilícitas, sendo que também neste caso se verifica nesta região uma aproximação face ao total nacional.
- A Região Autónoma dos Açores regista um maior nível de consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos e também a maior prevalência de jovens que usam a Internet para fazer apostas, neste último caso juntamente com a Região Autónoma da Madeira.

- Face ao estudo anterior, os problemas relacionados com os comportamentos aditivos tornaram-se mais prevalentes em todas as regiões. Se no estudo anterior apenas em duas regiões os problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas tinham maior expressão do que os problemas recorrentes da utilização da Internet, hoje isso não acontece. Nas regiões do Centro, Alentejo, Algarve e Açores, há hoje mais inquiridos a declararem problemas relacionados com consumo de bebidas alcoólicas do que decorrentes da utilização da Internet.
- Os Açores e o Algarve são as regiões com a maior percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado recentemente problemas relacionados com os comportamentos aditivos em geral.
- Se no estudo anterior Lisboa era a região onde mais vezes as prevalências estavam próximas do total nacional, tal já não se verifica. Sobretudo no que diz respeito ao consumo de álcool e de tabaco, a região registou tendências em contraciclo com a tendência nacional e as restantes regiões.
- Tendo em conta os diversos indicadores, os resultados obtidos mais vezes configuram uma inversão da tendência preexistente do que a confirmam, o que poderá ter que ver com o contexto pandémico que os inquiridos do presente estudo viveram e os outros não.

# Álcool

Entre os jovens de 18 anos, no que ao consumo de álcool diz respeito, a tendência nacional é de estabilização, seja ao nível do consumo ao longo da vida (*experimentação*), do consumo nos últimos 12 meses (*consumo recente*) ou do consumo nos últimos 30 dias (*consumo atual*). No entanto, no plano regional, o panorama não é homogéneo, embora esta seja uma substância psicoativa de consumo muito elevado em todas as regiões do país.

Em 2021, a **experimentação** de bebidas alcoólicas revelou-se mais prevalente no Alentejo (4 pontos percentuais acima do total nacional) e menos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (5 e 4 pontos percentuais abaixo do total nacional, respetivamente).

Face a 2019, as prevalências de consumo de álcool ao longo da vida praticamente não se alteraram nas regiões Norte, Alentejo, Algarve e Madeira. Por outro lado, aumentaram ligeiramente (+2 pontos percentuais) em Lisboa e desceram também ligeiramente nas regiões Centro e Açores (-2 pontos percentuais) (Figura 1).

Em 2021, também o **consumo recente** de bebidas alcoólicas se revelou mais prevalente no Alentejo (4 pontos percentuais acima do total nacional) e menos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (5 e 4 pontos percentuais abaixo do total nacional, respetivamente).

Face a 2019, as regiões de Lisboa e dos Açores destacam-se novamente das restantes regiões do país. Lisboa por ser a região onde o consumo de álcool nos últimos 12 meses mais aumentou (+3 pontos percentuais) e os Açores por serem a região onde se registou a maior descida (-2 pontos percentuais) (Figura 2).

A tendência verificada relativamente à experimentação e ao consumo recente de bebidas alcoólicas aplica-se também ao **consumo atual**, no sentido em que o Alentejo foi em 2021 a região com a maior prevalência (6 pontos percentuais acima do total nacional), enquanto a Região Autónoma da Madeira registou valores muito inferiores (13 pontos percentuais abaixo do total nacional).

Face a 2019, a prevalência de consumo atual de álcool desceu em todas as regiões do país, com exceção do Algarve, onde o consumo nos últimos 30 dias se manteve nos mesmos valores, e de Lisboa, onde se verificou inclusivamente um aumento de 3 pontos

percentuais. A descida foi mais acentuada nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (- 5 pontos percentuais) (Figura 3).

Relativamente aos comportamentos de risco acrescido, verifica-se a nível nacional uma tendência de ligeiro agravamento no consumo *binge* nos últimos 12 meses e no consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias. Por seu lado, a prevalência da embriaguez recente vinha, desde 2015, a aumentar paulatinamente no país, mas agora inverteu-se a tendência nacional, registando-se pela primeira vez um valor inferior ao obtido no estudo anterior. A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária que, desde 2015, pouco variava de ano para ano, registou desta vez, face a 2019, uma subida no país ligeiramente mais expressiva do que o habitual. Mais uma vez, também no que se refere aos comportamentos de risco acrescido relativos ao álcool o panorama regional é relativamente diversificado.

Em 2021, a maior prevalência de **consumo *binge*** recente registou-se no Alentejo, bem acima do total nacional (+ 7 pontos percentuais), enquanto a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário, com valores muito inferiores à maior parte das outras regiões (12 pontos percentuais abaixo do total nacional).

Face a 2019, o consumo *binge* nos últimos 12 meses revelou-se menos prevalente sobretudo no Alentejo (-4 pontos percentuais) e na Madeira (-6 pontos percentuais). Em sentido contrário, este tipo de comportamento aumentou muito ligeiramente no Norte e de forma um pouco mais expressiva em Lisboa e no Algarve (+3 pontos percentuais em ambas as regiões) (Figura 4).

Em 2021, também no que à **embriaguez severa** diz respeito o Alentejo regista as prevalências mais elevadas (5 pontos percentuais acima do total nacional) e a Região Autónoma da Madeira as menores, muito abaixo do total nacional (-9 pontos percentuais).

Face a 2019, o Algarve destaca-se por ser a única região do país onde a prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses não decresceu, tendo até subido muito ligeiramente (+ 1 ponto percentual). Nas restantes, as maiores descidas verificaram-se no Alentejo (-8 pontos percentuais) e na Região Autónoma da Madeira (-5 pontos percentuais) (Figura 5).

Em 2021, o Alentejo registou o maior **consumo de álcool numa base diária ou quase diária** nos últimos 30 dias (3 pontos percentuais acima do total nacional), enquanto mais uma vez a Região Autónoma da Madeira se destaca em sentido contrário, com uma prevalência consideravelmente inferior ao total nacional (-5 pontos percentuais).

Face a 2019, em geral as prevalências de consumo diário de bebidas alcoólicas pouco se alteraram, exceto na região de Lisboa, onde aumentou de forma considerável (+4 pontos percentuais) e da Região Autónoma dos Açores, onde o decréscimo não foi despidendo (-2 pontos percentuais) (Figura 6).

Fig.1 **ÁLCOOL**  
prevalência de consumo ao longo da vida (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

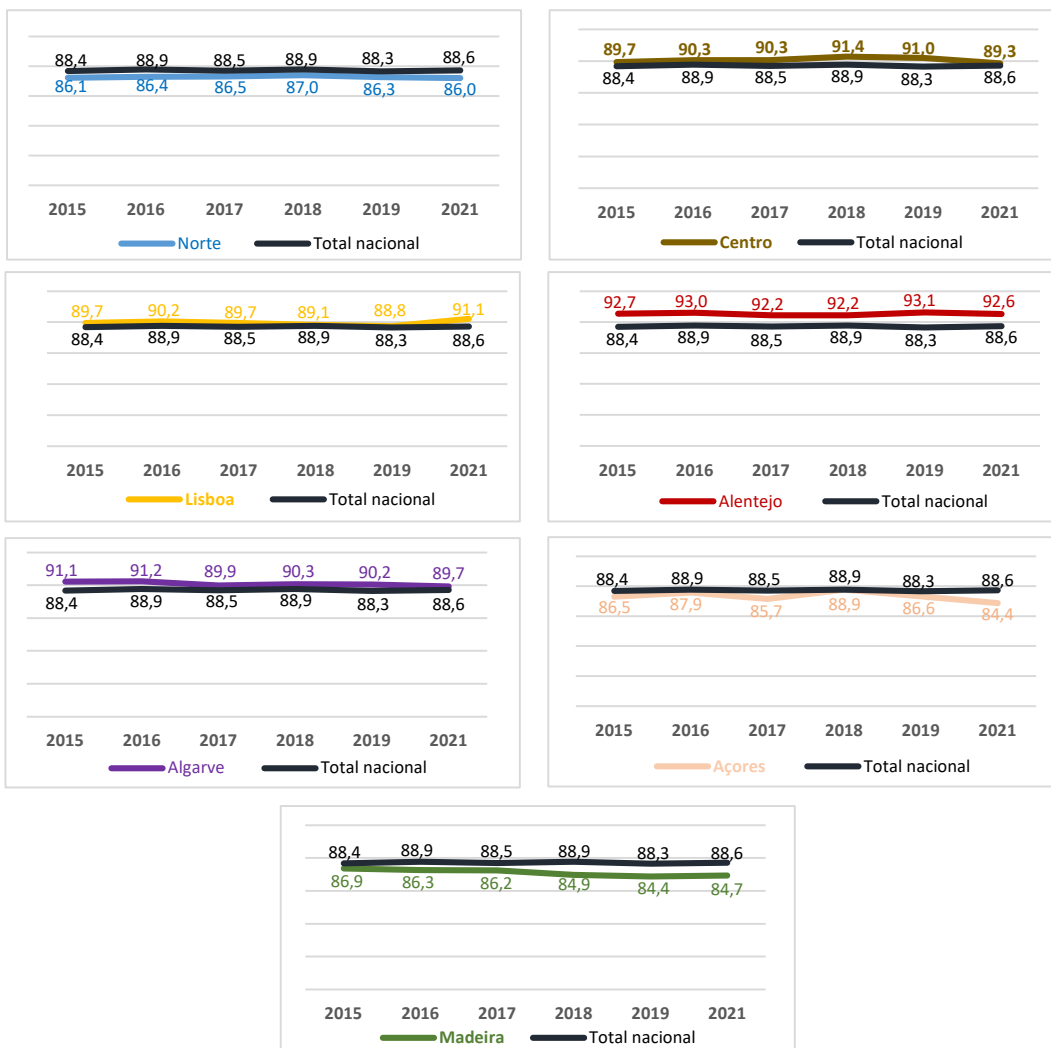


Fig.2 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

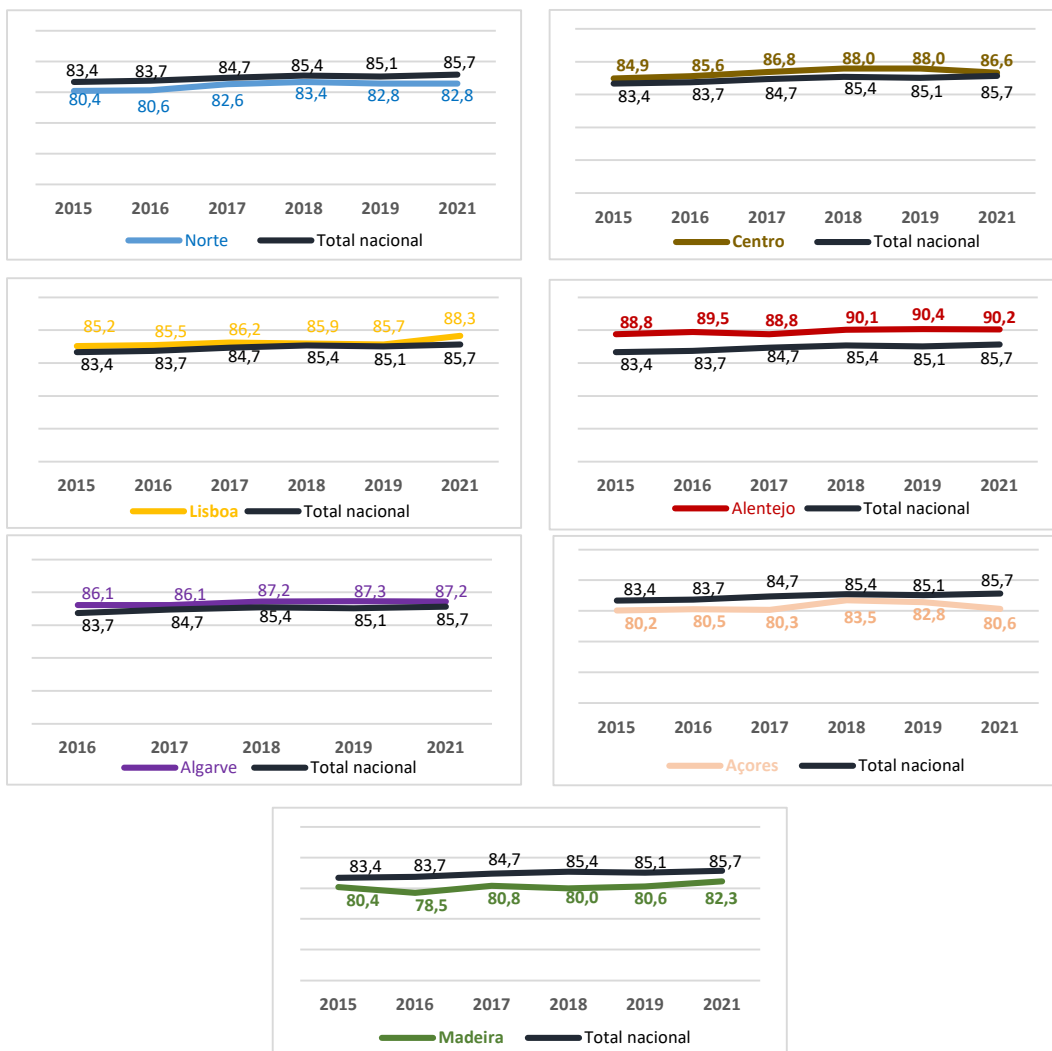


Fig.3 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

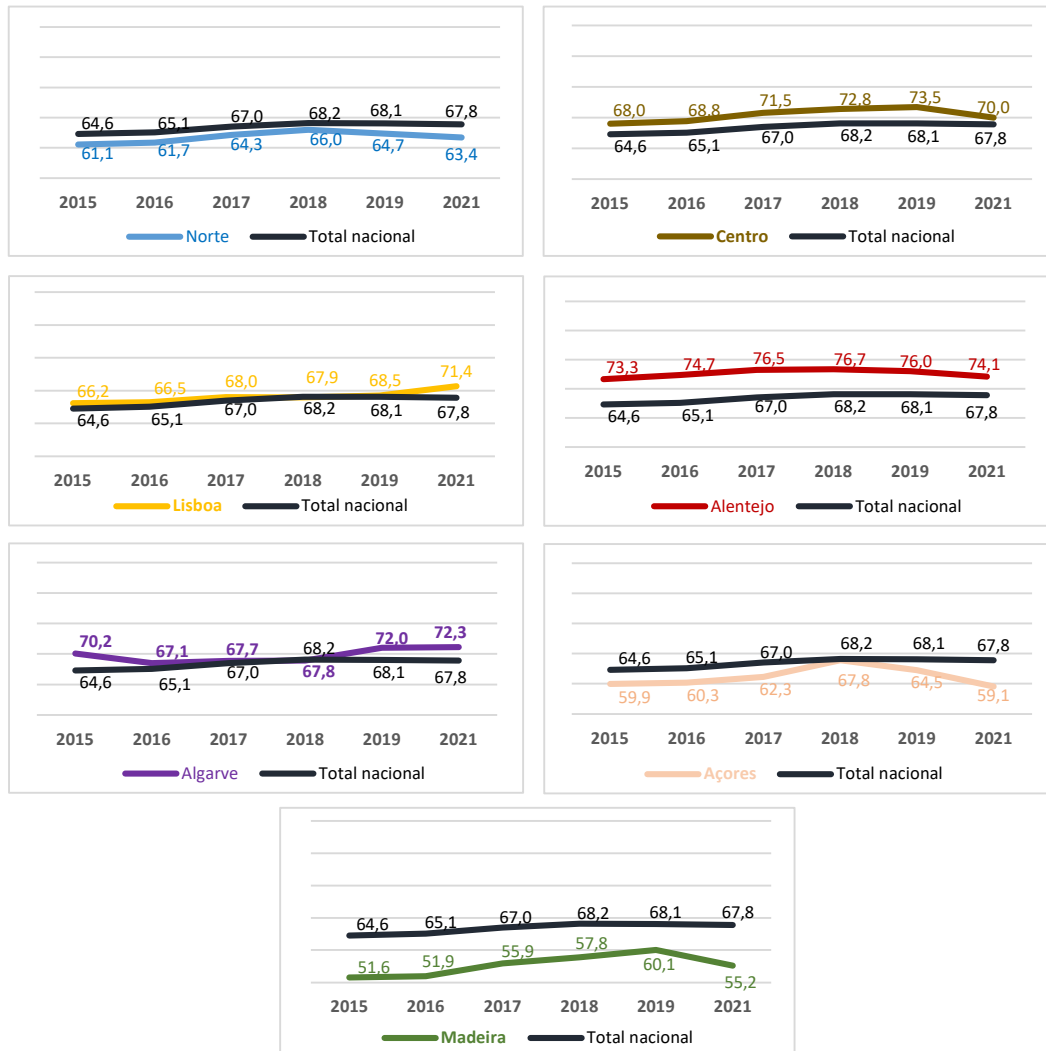


Fig.4 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

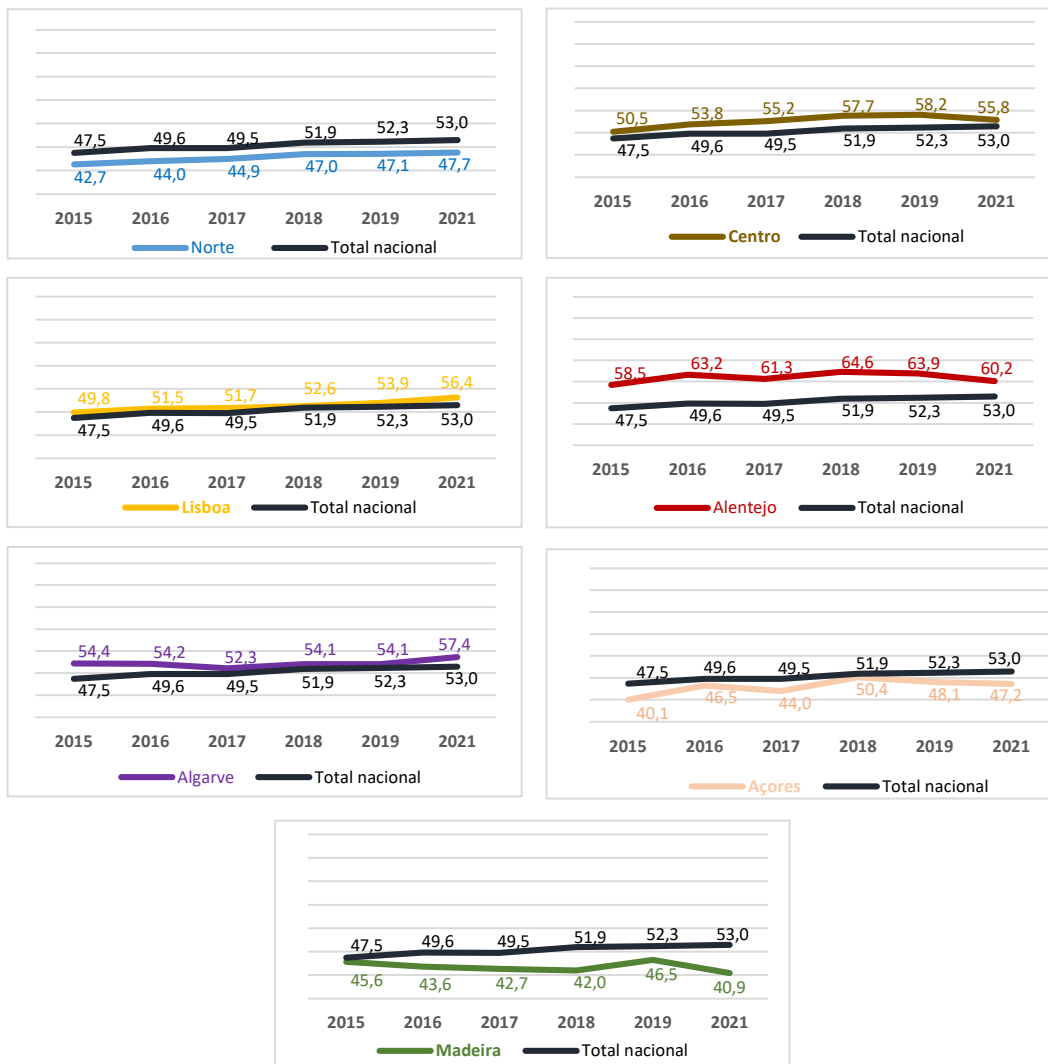




Fig.5 **ÁLCOOL**

prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

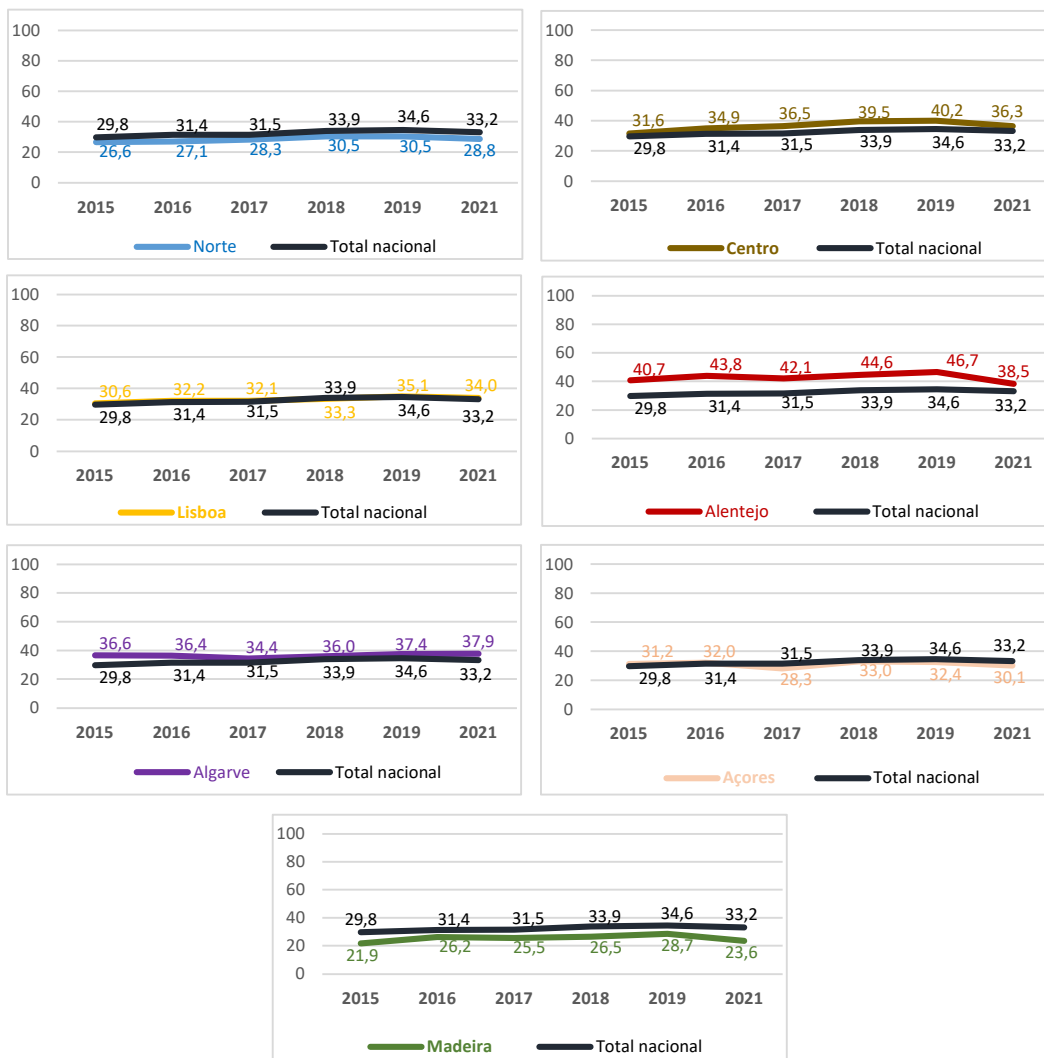
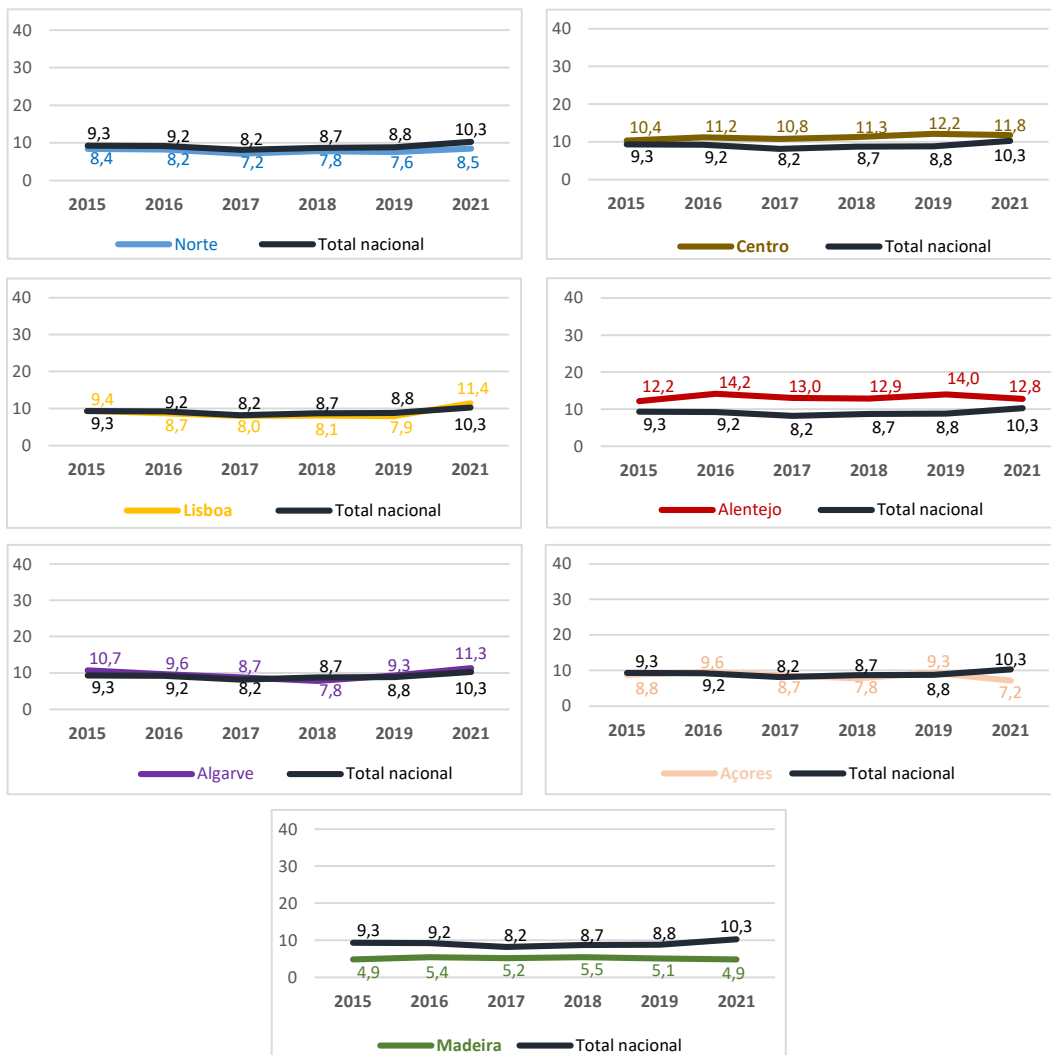


Fig.6 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo diário\* nos últimos 30 dias (%)  
por região face total nacional, 2015-2021



\* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

# Tabaco

Seja qual for o indicador analisado, constata-se que o consumo de tabaco tem vindo a decrescer entre os jovens de 18 anos, sendo que em 2021 essa tendência acentuou-se a nível nacional. No entanto, o panorama relativo ao tabaco não é propriamente o mesmo em todas as regiões do país, embora esta substância seja em todas as regiões a segunda substância psicoativa mais consumida.

Em 2021, o **consumo recente** de tabaco revelou-se mais expressivo no Alentejo (7 pontos percentuais acima do total nacional) e menos na Região Autónoma da Madeira, onde se registou uma prevalência consideravelmente inferior ao total nacional (-8 pontos percentuais).

Registando em 2021 uma prevalência de consumo de tabaco nos últimos 12 meses semelhante à de 2019, Lisboa destaca-se das restantes regiões do país, onde esta prática se tornou claramente menos prevalente. A descida foi maior na Região Autónoma da Madeira (-6 pontos percentuais), no Algarve (-5 pontos percentuais) e no Alentejo (-5 pontos percentuais) (Figura 7).

Em 2021, o **consumo diário** nos últimos 30 dias de tabaco foi mais prevalente no Alentejo (4 pontos percentuais acima do total nacional) e menos na Região Autónoma da Madeira, onde, mais uma vez, se registou uma prevalência consideravelmente inferior ao total nacional (-7 pontos percentuais).

Face a 2019, o consumo de tabaco numa base diária ou quase diária revelou-se menos prevalente em todas as regiões, com exceção de Lisboa, onde inclusivamente se verificou um aumento muito ligeiro (+1 ponto percentual). Embora os valores sejam aproximados nas restantes regiões, foi no Centro que se verificou a maior descida (-3 pontos percentuais) (Figura 8).

Fig.7 **TABACO**

prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)  
por região face total nacional, 2015-2021



Fig.8 **TABACO**  
prevalência de consumo diário\* nos últimos 30 dias (%)  
por região face total nacional, 2015-2021



\* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias



# Drogas ilícitas

Contrariamente ao que vinha acontecendo no país nos últimos anos, o consumo de drogas ilícitas entre os jovens de 18 anos não só não aumentou como inclusivamente decresceu em 2021, antevendo uma inversão da tendência nacional. Mais do que isso, alguns indicadores relativos ao consumo de drogas ilícitas registaram na presente edição os valores mais baixos desde 2015, ano em que o estudo foi realizado pela primeira vez.

Em 2021, a **experimentação** de drogas ilícitas teve maior expressão no Algarve (5 pontos percentuais acima do total nacional) e menor na Região Autónoma da Madeira, com uma prevalência consideravelmente inferior ao total nacional (-8 pontos percentuais).

Face a 2019, o consumo de drogas ilícitas ao longo da vida decresceu em todas as regiões do país, sendo que a descida foi mais acentuada no Algarve (-6 pontos percentuais) e no Alentejo (-5 pontos percentuais) (Figura 9).

Em 2021, também o **consumo recente** de drogas ilícitas foi maior no Algarve (5 pontos percentuais acima do total nacional) e menor na Madeira, onde se registou uma prevalência consideravelmente inferior às outras regiões (-6 pontos percentuais relativamente ao total nacional).

Em comparação com as prevalências registadas em 2019, o decréscimo de consumo de drogas ilícitas nos últimos 12 meses foi maior nas regiões do Algarve, Alentejo e Lisboa (-4 pontos percentuais em todas), enquanto, em sentido contrário, se destacam as regiões do Norte e Centro, que registaram valores muito semelhantes à última edição do estudo, contrariando, portanto, a tendência de descida (Figura 10).

Em 2021, o **consumo atual** de drogas ilícitas teve mais uma vez maior expressão no Algarve (4 pontos percentuais acima do total nacional) e menor na Região Autónoma da Madeira, onde se registou uma prevalência consideravelmente abaixo do total nacional (-6 pontos percentuais).

Face a 2019, todas as regiões registaram um decréscimo de consumo de drogas ilícitas nos últimos 12 meses, sendo a descida ligeiramente mais expressiva nas regiões do Algarve e Alentejo (-4 pontos percentuais) (Figura 11).

Em 2021, todas as regiões apresentam prevalências de **consumo diário** de canábis nos últimos 30 dias muito semelhantes entre si, com exceção do Algarve (2 pontos percentuais acima do total nacional) e da Madeira (2 pontos percentuais abaixo do total nacional).

Face a 2019, o consumo diário de canábis decresceu na mesma ordem de grandeza (cerca de 1 ponto percentual) em todas as regiões do país, embora isso corresponda a uma descida proporcionalmente maior na Madeira e menor no Algarve (Figura 12).

Fig.9 **DROGAS ILÍCITAS**  
prevalência de consumo ao longo da vida (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021





Fig.10 **DROGAS ILÍCITAS**  
prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

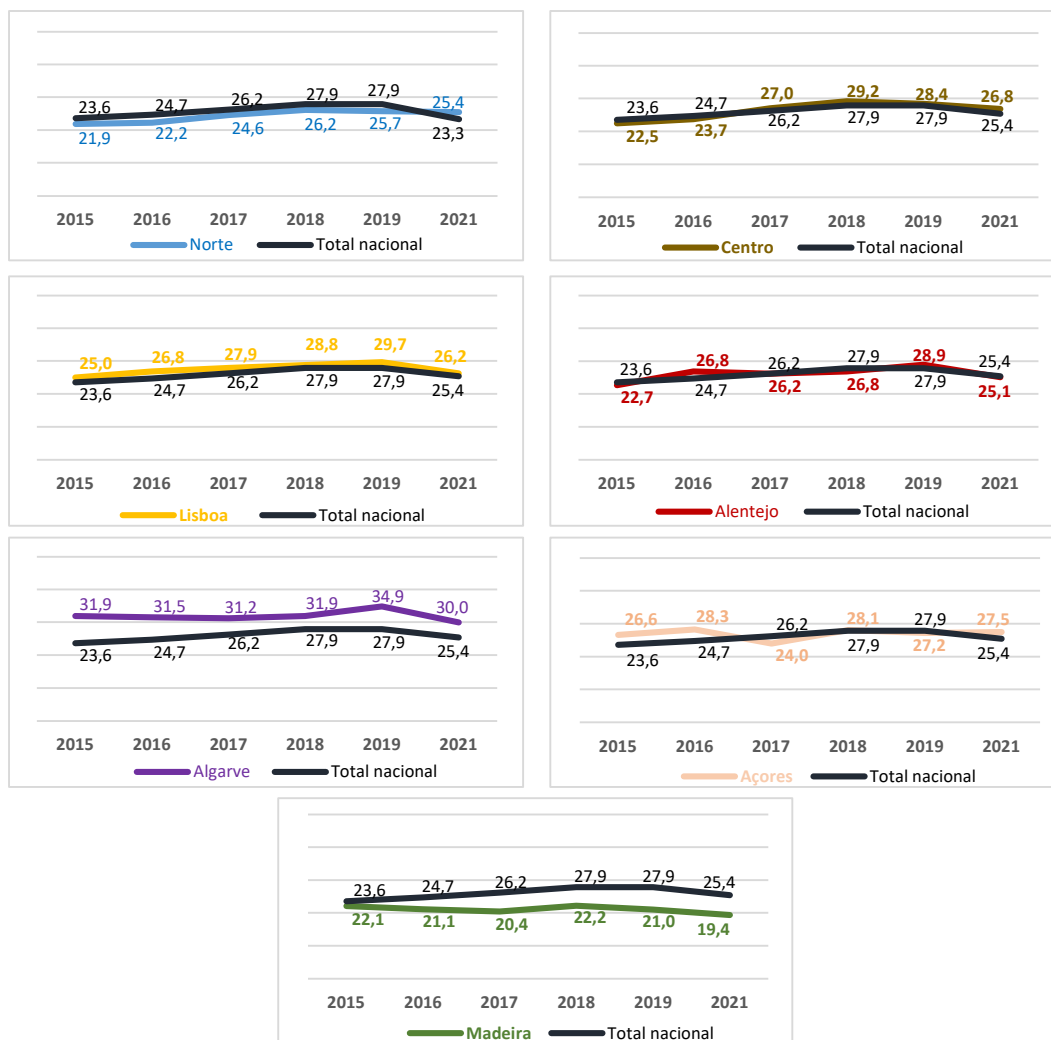


Fig.11 **DROGAS ILÍCITAS**  
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

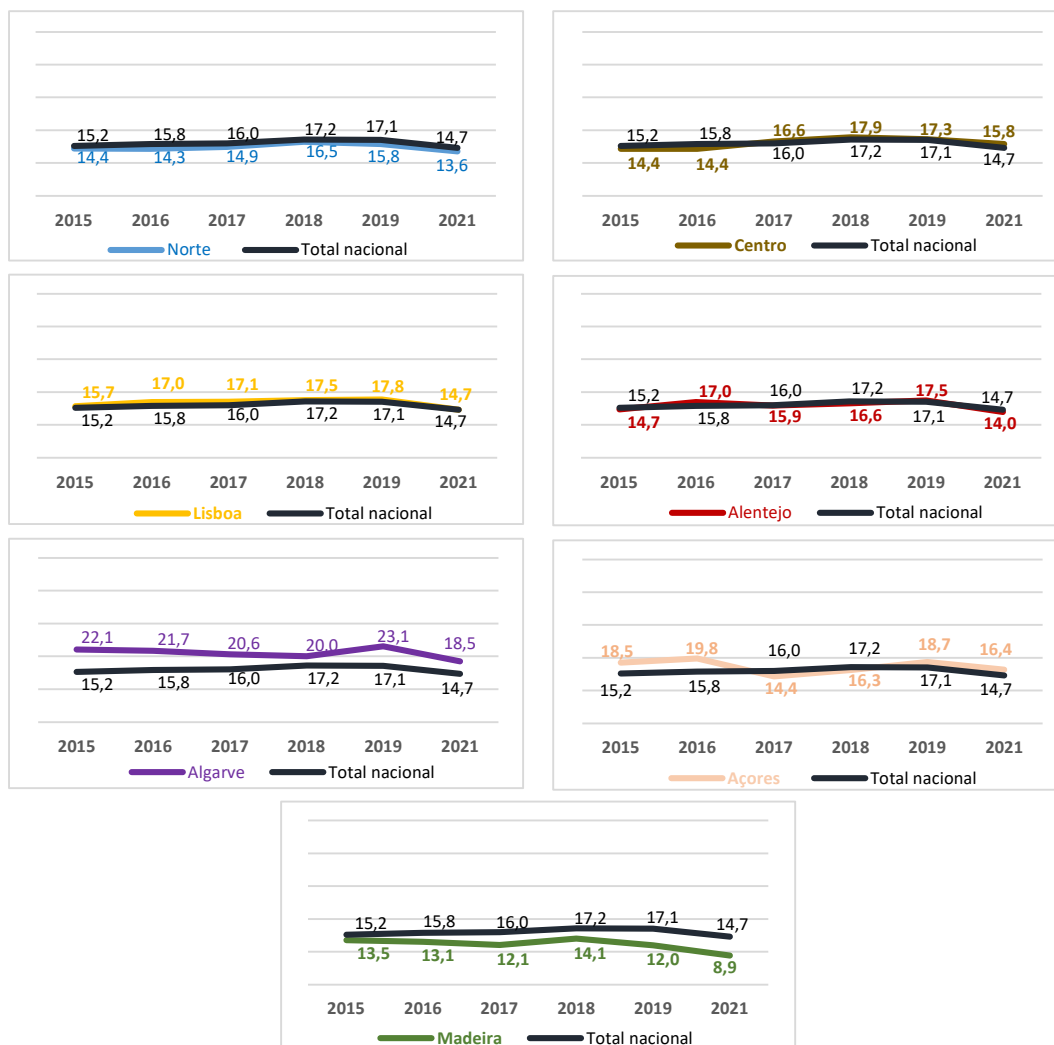
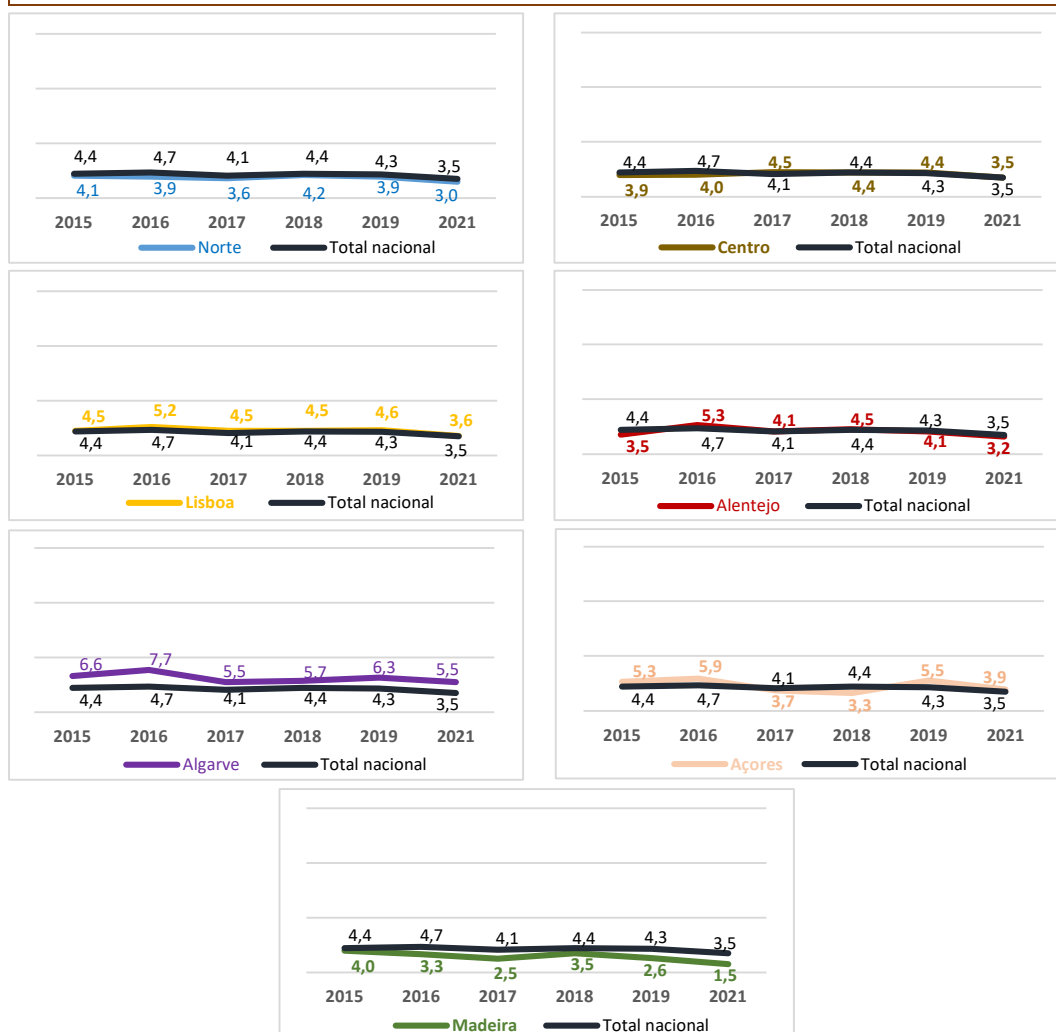


Fig.12 **CANÁBIS**  
prevalência de consumo diário\* nos últimos 30 dias (%)  
por região face total nacional, 2015-2021



\* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias



# Medicamentos

O consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica por parte dos jovens de 18 anos revela uma tendência nacional de relativa estabilidade, sendo que, entre 2015 e 2021, as prevalências pouco têm variado. No plano regional, contudo, não é bem assim, verificando-se diferentes tendências, embora estas substâncias psicoativas sejam de baixo consumo em todas as regiões do país.

Em 2021, a **experimentação** não prescrita deste tipo de medicamentos psicoativos teve maior expressão na Região Autónoma dos Açores, onde a prevalência é um pouco superior ao total nacional (+3 pontos percentuais). Nas restantes, registaram-se valores muito semelhantes entre si e próximas do total nacional.

Face a 2019, em todas as regiões as prevalências de consumo de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica ao longo da vida pouco se alteraram, com exceção da região de Lisboa e do Algarve, onde a descida não foi despreciable (-2 pontos percentuais) (Figura 13).

Em 2021, também o **consumo recente** de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica foi ligeiramente mais prevalente nos Açores (2 pontos percentuais acima do total nacional), sendo que nas restantes regiões a prevalência está muito próximo do total nacional.

Face a 2019, apenas no Algarve a prevalência de consumo não prescrito nos últimos 12 meses deste tipo de medicamentos psicoativos sofreu alterações com algum significado, tendo diminuído 3 pontos percentuais. Nas restantes regiões, em comparação com os resultados obtidos na inquirição anterior, registaram-se prevalências na mesma ordem de grandeza ou muito aproximadas (variação de 1 ponto percentual) (Figura 14).

Em 2021, em todas as regiões o **consumo atual** de tranquilizantes/sedativos sem prescrição médica teve pouca expressão, ainda que, mais uma vez, a Região Autónoma dos Açores registe uma prevalência ligeiramente acima das outras (2 pontos percentuais acima do total nacional).

Face a 2019, a prevalência de consumo não prescrito deste tipo de medicamentos psicoativos praticamente não se alterou nas regiões Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Açores. Na Região Autónoma da Madeira e, sobretudo, no Algarve registou-se um decréscimo proporcionalmente muito relevante (Figura 15).

Fig.13 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**  
prevalência de consumo ao longo da vida (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2019

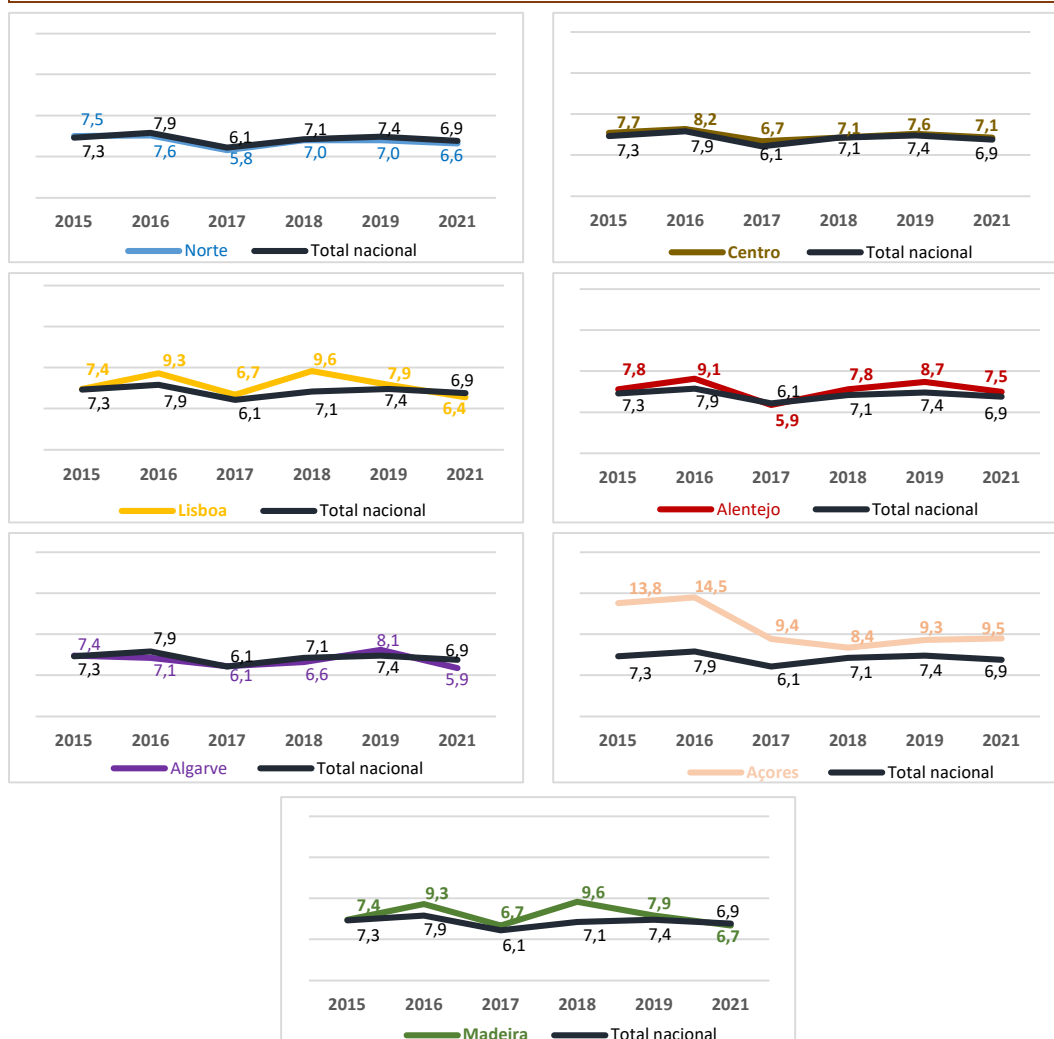


Fig.14 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**  
prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021

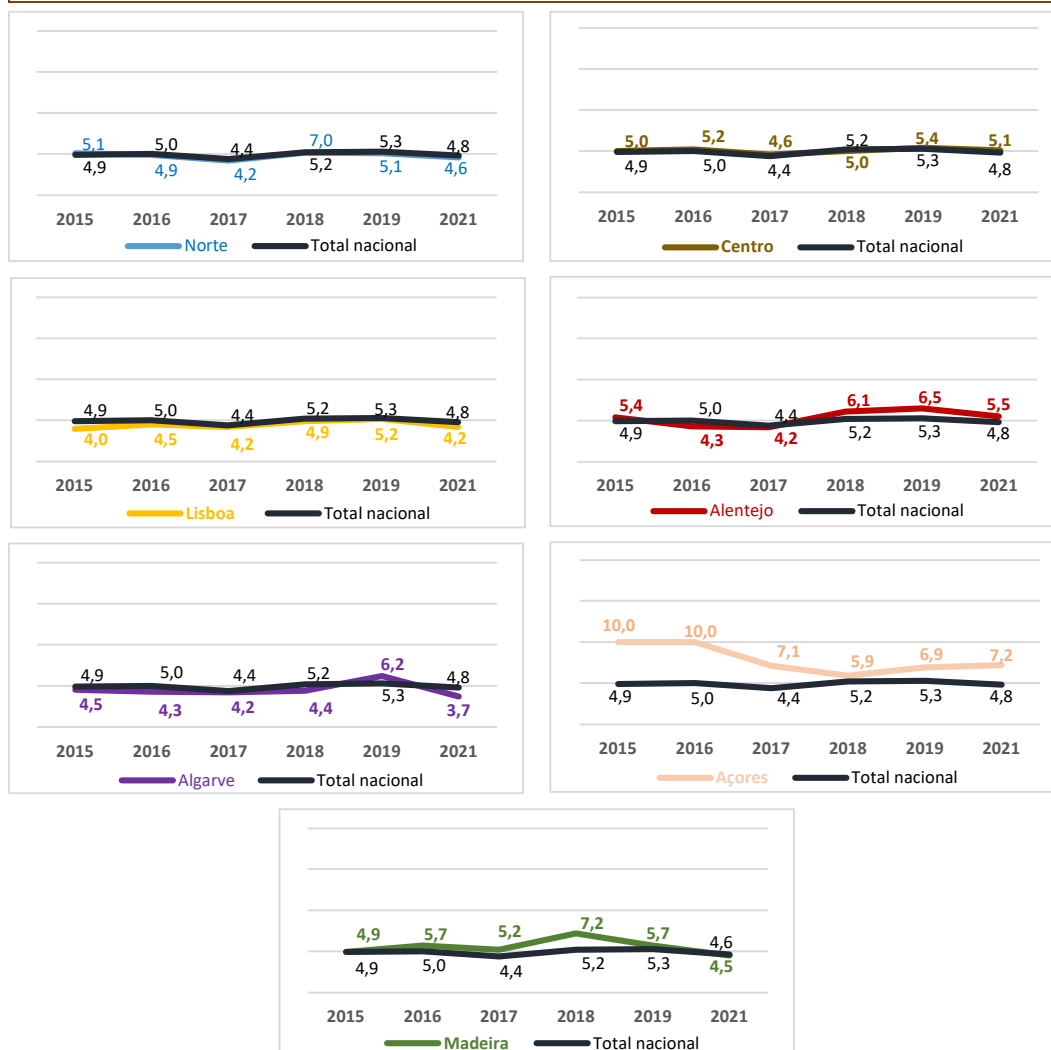
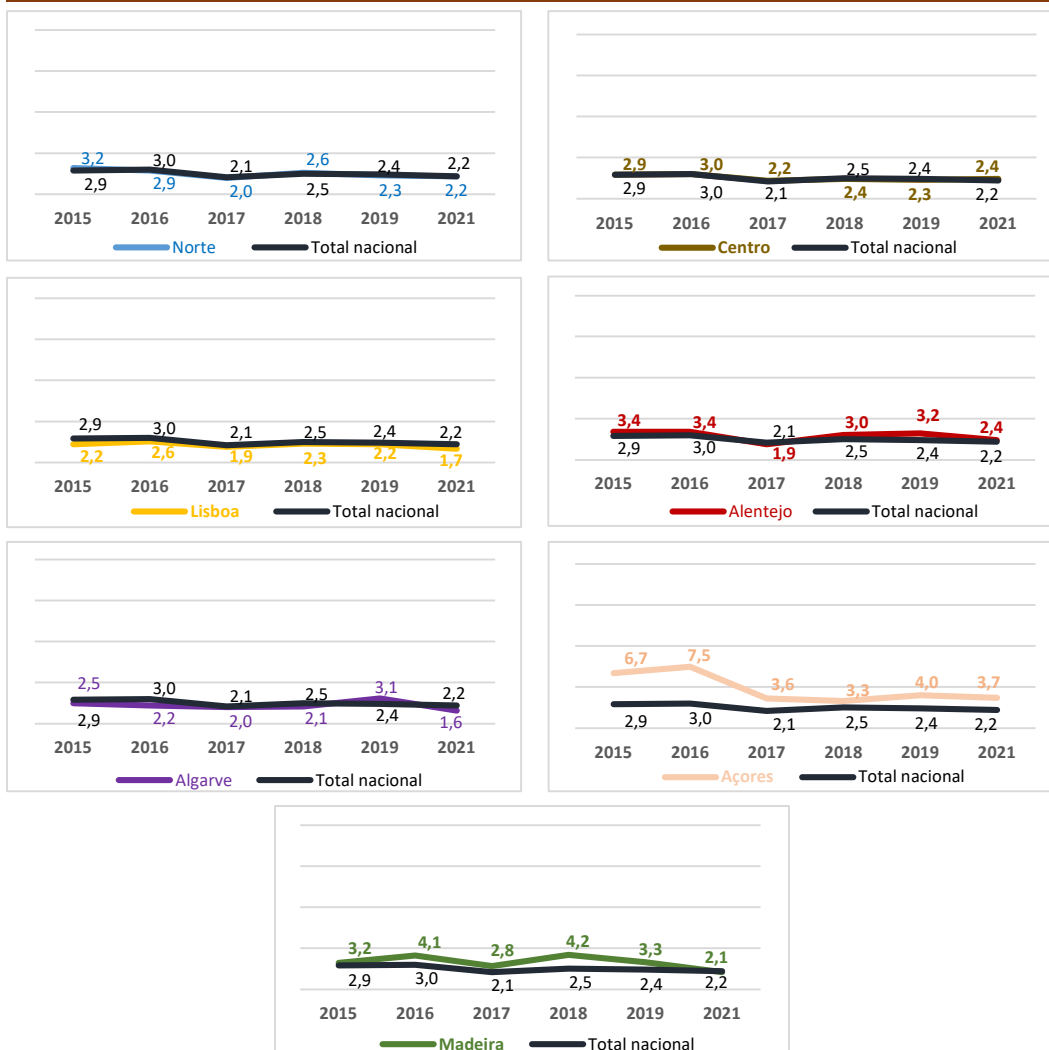


Fig.15 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**  
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021





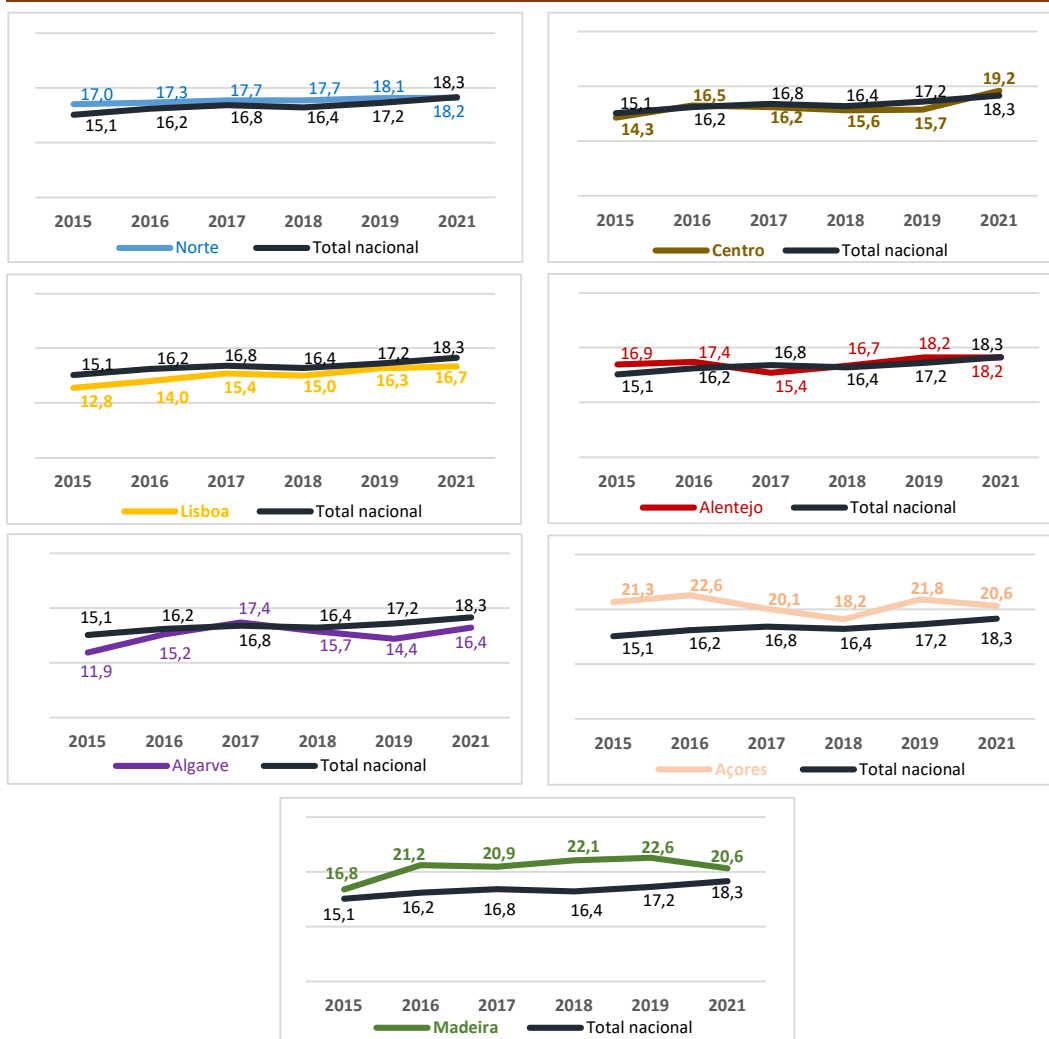
# Apostas *online*

A tendência nacional aponta para um crescimento da prática de jogos de apostas através da Internet por parte dos jovens de 18 anos, sendo que, desde 2015, as prevalências têm vindo a aumentar de forma sistemática, ainda que paulatinamente. A nível regional, contudo, verificam-se diferentes tendências, embora os valores registados nas várias regiões não sejam muito diferentes entre si.

Em 2021, o jogo de apostas *online* destacou-se sobretudo nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, onde se verificou uma prevalência superior em 2 pontos percentuais ao total nacional. Em sentido contrário, os jovens de Lisboa e Algarve são quem menos utiliza a Internet para fazer apostas.

Face a 2019, este comportamento potencialmente aditivo revelou-se mais prevalente na região Centro (+4 pontos percentuais) e, de forma menos acentuada, no Algarve (+2 pontos percentuais), sendo que, em sentido contrário, a prevalência desceu nas Regiões Autónomas dos Açores (-1 ponto percentual) e da Madeira (-2 pontos percentuais). Nas restantes, as prevalências mantiveram-se inalteradas ou variaram apenas marginalmente (Figura 16).

Fig.16 **JOGO DE APOSTAS ONLINE**  
prevalência (%)  
por região face ao total nacional, 2015-2021



# Problemas

Nos últimos anos, a experiência recente de problemas relacionados com comportamentos aditivos tem vindo a aumentar no país entre os jovens de 18 anos, tendência que se verifica tanto no que diz respeito ao consumo de álcool e de drogas ilícitas, como à utilização da Internet.

Em 2021, o Algarve destacou-se como a região com a maior percentagem (31%) de jovens que declaram ter sentido **problemas nos últimos 12 meses relacionados com o consumo de álcool**, enquanto a menor percentagem (25%) foi registada no Norte e na Madeira.

Face a 2019, a experiência de problemas recentes relacionados com o consumo de álcool aumentou em todas as regiões do país, sendo que o maior aumento se verificou na Região Autónoma dos Açores (+8 pontos percentuais) e o menor no Alentejo (+3 pontos percentuais) (Figura 17).

Em 2021, a Região Autónoma dos Açores destacou-se como a região com a maior percentagem (18%) de jovens que declararam ter sentido **problemas nos últimos 12 meses relacionados com o consumo de drogas ilícitas**, enquanto as restantes regiões registaram valores muito semelhantes entre si e próximos relativamente ao total nacional (14%).

Face a 2019, a experiência de problemas recentes relacionados com o consumo de drogas ilícitas aumentou em todas as regiões do país, sendo que foi nos Açores que a subida foi maior (+5 pontos percentuais) (Figura 18).

Em 2021, a percentagem de jovens que declaram ter sentido **problemas nos últimos 12 meses relacionados com a utilização da Internet** foi ligeiramente mais elevada em Lisboa e na Região Autónoma da Madeira (3 pontos percentuais acima do total nacional).

Face a 2019, Lisboa destaca-se como a única região onde a experiência de problemas recentes relacionados com a utilização da Internet se manteve na mesma ordem de grandeza. Nas restantes, os problemas relacionados com este comportamento potencialmente aditivo aumentaram, sobretudo nos Açores e no Alentejo (+6 e +5 pontos percentuais, respetivamente) (Figura 19).

Se a análise se fizer em função dos problemas concretos, verifica-se que a nível nacional os mais citados pelo total de inquiridos são os problemas de mal-estar emocional decorrente do consumo de álcool (17%) e da utilização da Internet (16%), seguindo-se os problemas

de rendimento na escola / trabalho associados à utilização da Internet (15%) e as relações sexuais sem usar preservativo associadas à ingestão de bebidas alcoólicas (12%). A nível regional, verificam-se discrepâncias.

Em todas as regiões do país, o mal-estar emocional é o tipo de problema associado aos comportamentos aditivos mais declarado pelos jovens de 18 anos, com exceção da Madeira, onde é a quebra de rendimento na escola / emprego no decorrer do uso da Internet. Ao contrário das restantes regiões, Lisboa tem mais inquiridos a declararem problemas de mal-estar associado à utilização da Internet do que ao consumo de bebidas alcoólicas, embora a diferença seja muito pouco expressiva.

Fig.17 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL**  
prevalência nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2017-2021

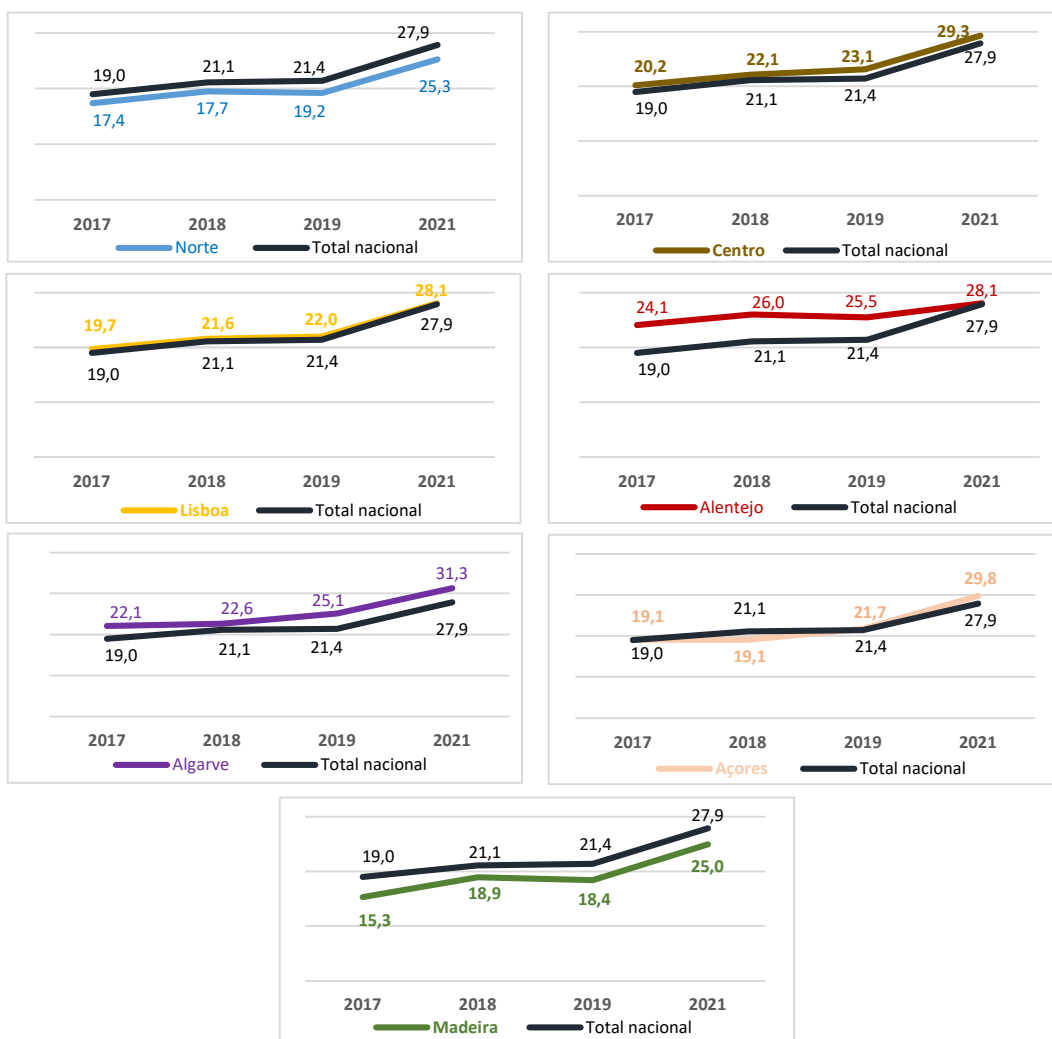


Fig.18 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS**  
prevalência nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2017-2021

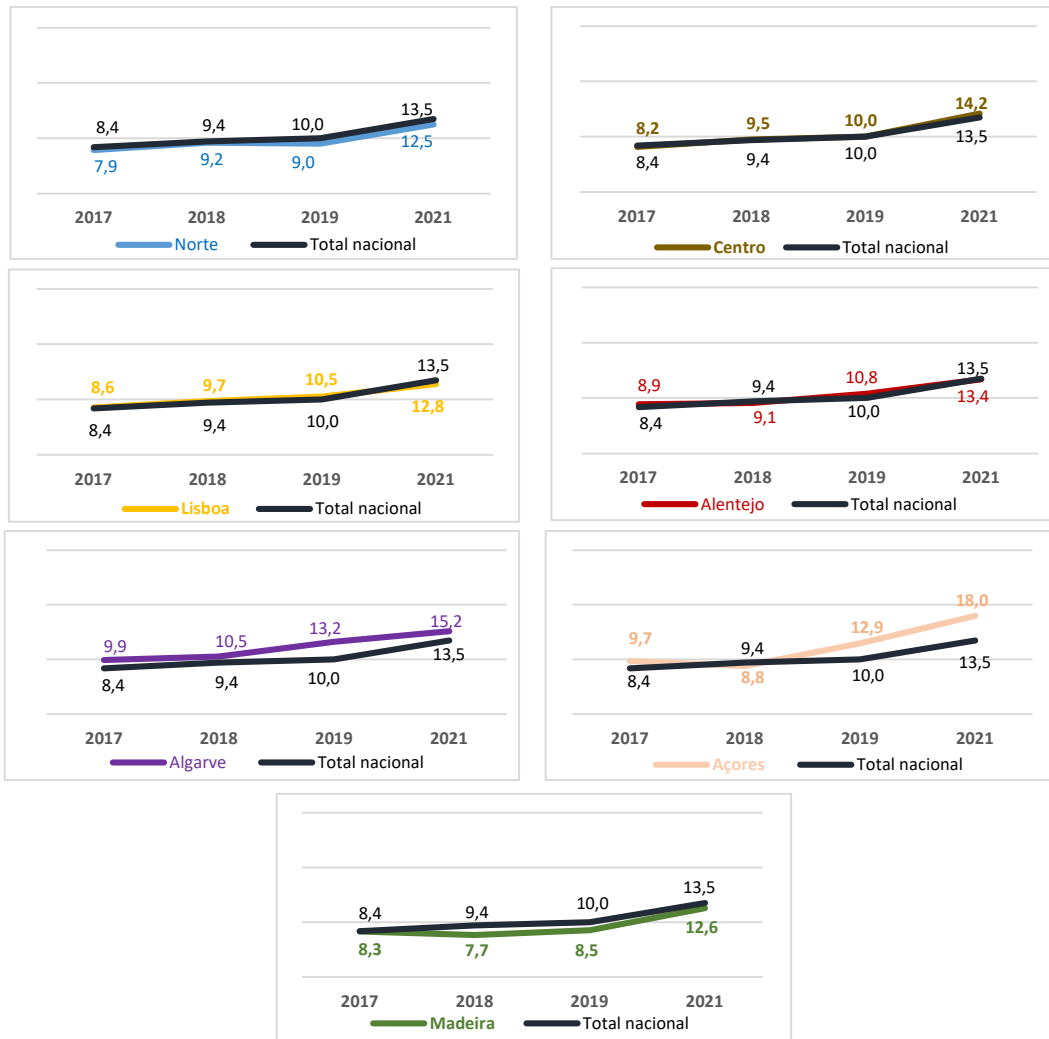


Fig.19 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTERNET**  
prevalência nos últimos 12 meses (%)  
por região face ao total nacional, 2017-2021

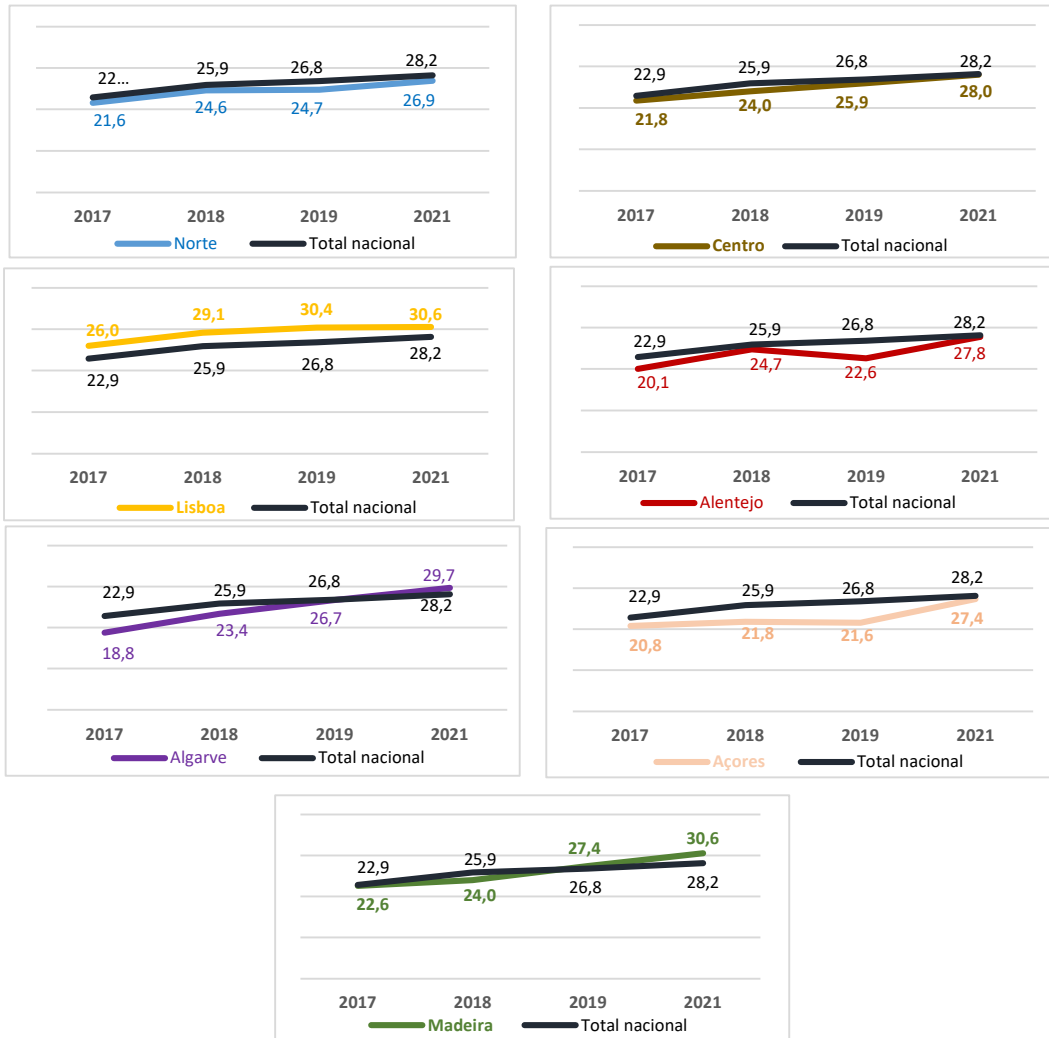
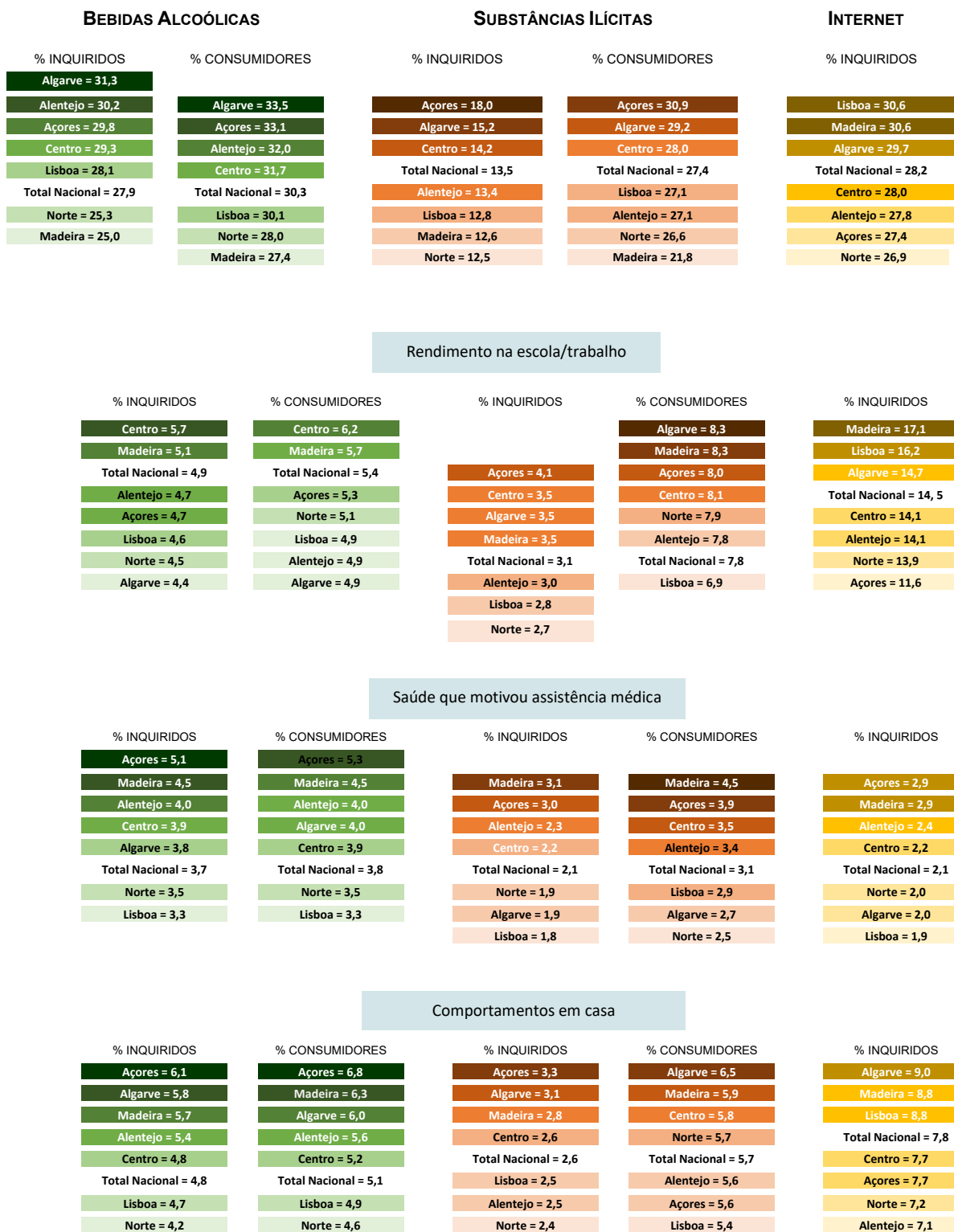


Fig.20 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM OS COMPORTAMENTOS ADITIVOS**  
prevalência nos últimos 12 meses, por região e tipo de problema, 2021 (%)



### Financeiros

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Açores = 6,1	Algarve = 5,5	Açores = 6,6	Algarve = 5,7	Açores = 4,1	Algarve = 2,9	Açores = 6,7	Algarve = 2,8	Açores = 3,9	Algarve = 2,8
Centro = 4,9	Madeira = 4,8	Centro = 5,2	Madeira = 4,9	Centro = 2,8	Alentejo = 2,7	Centro = 6,0	Algarve = 6,0	Madeira = 2,6	Madeira = 2,6
Alentejo = 4,5	Alentejo = 4,5	Alentejo = 4,6	Alentejo = 4,6	Madeira = 2,5	Madeira = 2,5	Alentejo = 5,8	Alentejo = 5,8	Centro = 2,5	Centro = 2,5
Total Nacional = 4,3	Lisboa = 3,9	Total Nacional = 4,5	Lisboa = 4,0	Total Nacional = 2,5	Lisboa = 2,2	Total Nacional = 5,4	Madeira = 5,2	Total Nacional = 2,4	Lisboa = 2,3
Norte = 3,5	Norte = 3,5	Norte = 3,8	Norte = 3,8	Norte = 2,1	Norte = 2,1	Madeira = 5,2	Norte = 4,8	Alentejo = 2,3	Alentejo = 2,3
						Lisboa = 4,4	Lisboa = 4,4	Norte = 2,2	Norte = 2,2

### Atos de violência, conduta desordeira

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Açores = 1,7	Algarve = 1,3	Açores = 2,7	Algarve = 2,2	Açores = 1,7	Algarve = 1,3	Açores = 4,7	Algarve = 3,0	Açores = 2,2	Algarve = 2,2
Total Nacional = 1,6	Centro = 1,0	Total Nacional = 1,8	Centro = 2,0	Centro = 1,0	Centro = 1,0	Centro = 2,8	Centro = 2,8	Centro = 1,3	Centro = 1,3
Alentejo = 1,0	Alentejo = 1,0	Alentejo = 1,6	Madeira = 2,0	Alentejo = 1,0	Alentejo = 1,0	Norte = 2,7	Norte = 2,7	Alentejo = 1,3	Alentejo = 1,3
Norte = 0,9	Norte = 0,9	Norte = 1,6	Total Nacional = 1,8	Norte = 0,9	Norte = 0,9	Total Nacional = 2,7	Total Nacional = 2,7	Algarve = 1,3	Algarve = 1,3
Madeira = 0,9	Madeira = 0,9	Alentejo = 1,6	Norte = 1,6	Madeira = 0,9	Madeira = 0,9	Alentejo = 2,5	Alentejo = 2,5	Madeira = 1,3	Madeira = 1,3
Lisboa = 0,8	Lisboa = 0,8	Lisboa = 1,5	Alentejo = 1,6	Lisboa = 0,8	Lisboa = 0,8	Madeira = 2,3	Madeira = 2,3	Total Nacional = 1,3	Total Nacional = 1,3
			Lisboa = 1,5			Lisboa = 2,2	Lisboa = 2,2	Norte = 1,2	Norte = 1,2
								Lisboa = 1,1	Lisboa = 1,1

### Relações sexuais sem preservativo

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Algarve = 15,2	Alentejo = 15,0	Açores = 16,9	Algarve = 16,5	Açores = 9,4	Algarve = 7,5	Açores = 17,6	Algarve = 15,8	Açores = 6,4	Algarve = 4,6
Açores = 15,0	Centro = 12,9	Alentejo = 16,1	Centro = 14,2	Centro = 6,6	Alentejo = 6,5	Centro = 14,4	Centro = 14,4	Alentejo = 4,5	Alentejo = 4,5
Lisboa = 12,7	Lisboa = 12,7	Lisboa = 13,9	Lisboa = 13,9	Total Nacional = 6,3	Total Nacional = 6,3	Alentejo = 13,9	Alentejo = 13,9	Centro = 4,1	Centro = 4,1
Total Nacional = 12,4	Norte = 10,5	Total Nacional = 13,8	Norte = 12,0	Lisboa = 6,0	Lisboa = 6,0	Lisboa = 13,5	Lisboa = 13,5	Lisboa = 3,8	Lisboa = 3,8
Madeira = 9,5	Madeira = 9,5	Madeira = 10,6	Madeira = 10,6	Norte = 5,7	Norte = 5,7	Norte = 13,3	Norte = 13,3	Norte = 3,5	Norte = 3,5
				Madeira = 4,9	Madeira = 4,9	Madeira = 11,1	Madeira = 11,1	Madeira = 3,5	Madeira = 3,5

### Mal-estar emocional

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Algarve = 19,1	Centro = 18,5	Algarve = 20,4	Centro = 20,2	Açores = 8,7	Algarve = 7,9	Açores = 15,5	Lisboa = 14,8	Lisboa = 17,7	Lisboa = 17,7
Alentejo = 17,6	Açores = 17,5	Centro = 20,2	Açores = 19,7	Centro = 7,2	Centro = 7,2	Algarve = 14,7	Algarve = 14,7	Madeira = 16,6	Madeira = 16,6
Lisboa = 17,3	Lisboa = 17,3	Açores = 19,7	Açores = 19,7	Total Nacional = 7,0	Total Nacional = 7,0	Norte = 14,4	Norte = 14,4	Centro = 16,1	Centro = 16,1
Total Nacional = 17,3	Norte = 16,0	Total Nacional = 19,0	Norte = 17,8	Lisboa = 6,8	Lisboa = 6,8	Total Nacional = 14,4	Centro = 14,3	Total Nacional = 16,0	Total Nacional = 16,0
Madeira = 15,7	Madeira = 15,7	Alentejo = 18,7	Alentejo = 18,7	Norte = 6,7	Norte = 6,7	Madeira = 12,3	Madeira = 12,3	Norte = 15,3	Norte = 15,3
		Lisboa = 18,6	Lisboa = 18,6	Madeira = 6,7	Madeira = 6,7	Alentejo = 14,0	Alentejo = 14,0	Açores = 15,2	Açores = 15,2
		Norte = 17,8	Norte = 17,8	Alentejo = 6,4	Alentejo = 6,4			Alentejo = 15,1	Alentejo = 15,1
		Madeira = 17,7	Madeira = 17,7						



# Discussão

Em bom rigor, este não é um estudo de impacto da pandemia da COVID-19 nos comportamentos aditivos dos jovens portugueses. Nem poderia sê-lo: para isso seria necessário o estudo ter sido pensado como tal, o que implicava, por exemplo, a premissa de colocar aos inquiridos questões especificamente sobre a alteração de comportamentos ou então que estes tivessem preenchido o mesmo questionário antes e depois de março de 2020, altura em que foram decretadas as primeiras medidas sociais de controlo da pandemia.

No entanto, mesmo que indiretamente e com as devidas ressalvas metodológicas, é possível inferir, a partir da informação recolhida, a influência do contexto pandémico em determinadas práticas juvenis ou, pelo menos, aferir como, no caso, certos comportamentos aditivos evoluíram durante esse período entre os jovens de uma determinada idade.

Os inquiridos viveram a pandemia (e em especial, os dois períodos de confinamento obrigatório) quando tinham idades à volta dos 17 ou 18 anos. Para os jovens que participaram no presente estudo, na fase final da sua adolescência coincidiu com um contexto social profundamente inusitado e literalmente de exceção, quando escolas e universidades encerraram fisicamente e em que, durante algum tempo, a livre circulação se encontrou proibida ou fortemente condicionada. Para além disso, foram colocados sérios entraves à sociabilidade, as discotecas e outros espaços de diversão e de convivialidade juvenil estiveram de portas fechadas e temporariamente não foi permitido consumir bebidas alcoólicas no espaço público, por exemplo.

É certo que, quando preencheram o questionário (entre maio e dezembro de 2021), a maioria das restrições havia sido já revertida, mas todas tinham estado em vigor nos 12 meses anteriores, isto é, no período correspondente à temporalidade do consumo recente, pelo que é este o indicador que melhor permite inferir a influência da pandemia nos comportamentos.

Sabendo-se que, entre os jovens, o consumo de álcool e de outras drogas é uma prática comumente associada ao contexto recreativo e que, em grande medida, decorre em determinados momentos e espaços de sociabilidade, em geral, e de diversão noturna, em

particular, importava perceber como evoluíram os consumos entre esta população num contexto em que foram impostas restrições à sociabilidade presencial. Por outro lado, havia também que perceber como evoluíram entre os jovens de 18 anos os consumos não prescritos de medicamentos como tranquilizantes e sedativos e também a utilização problemática da Internet, sabendo-se que, por um lado, o contexto pandémico foi um período marcadamente difícil do ponto de vista emocional e que, por outro, permitiu ou obrigou mesmo a passar mais tempo em casa.

Neste sentido, ao compararem-se as prevalências dos vários comportamentos aditivos adotados pelos jovens que completaram 18 anos em 2021 com as dos jovens que completaram 18 anos em 2019, não pode deixar-se de tomar o contexto pandémico como uma variável decisiva, dado que uns viveram um contexto pandémico e outros não. Claro que há outros fatores – económicos, sociais e até políticos – que devem ser igualmente levados em conta, na medida em que também se alteraram neste período temporal, sendo que algumas destas alterações até decorreram direta ou indiretamente da pandemia. Outra consequência, que vai sendo cada vez mais estudada, é o impacto da pandemia ao nível da saúde mental, o que poderá estar ligado a determinados comportamentos de risco.

O presente estudo permite, então, traçar um retrato dos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos das diferentes regiões do país e comparar os resultados obtidos num contexto pandémico com os que foram registados num contexto pré-pandémico ou de «normalidade», por assim dizer. A verdade é que, seja diretamente resultado da pandemia ou não, os comportamentos aditivos não evoluíram propriamente da mesma forma nas várias regiões do país. Uma possível linha de análise é relacionar as discrepâncias regionais com a forma como a pandemia foi vivida localmente, nomeadamente com a maior facilidade ou dificuldade que as diferentes regiões tiveram em implementar restrições e medidas de controlo social, em especial aquelas relacionadas com a sociabilidade juvenil presencial quando esta, por razões de saúde pública, se encontrava proibida ou desaconselhada.

O certo é que os dados obtidos em 2021, mesmo que às vezes venham no seguimento de tendências preexistentes, parecem destacar-se em ambos os sentidos. De facto, desde que o estudo se iniciou, em 2015, nunca as prevalências foram tão baixas em algumas regiões no que concerne a determinados indicadores e tão elevadas no que concerne a outros. A nível regional, mais vezes as prevalências subiram ou desceram relativamente à inquirição anterior do que se mantiveram estáveis. Isto é, se em algumas edições do estudo a tendência dominante foi sobretudo no sentido da estabilização ou de pequenas alterações, desta vez verificaram-se variações bem mais expressivas na maior parte das regiões.

Se, considerando as três temporalidades, a tendência nacional aponta para a relativa estabilização do **consumo de álcool** entre os jovens de 18 anos, no plano regional verificam-se tendências contrastantes. No Centro e nos Açores registou-se em 2021 um consumo menos prevalente do que em 2019, enquanto no Alentejo e na Madeira alguns indicadores apontam numa direção e outros indicadores noutra. No Norte e no Algarve as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas praticamente não se alteraram, ao passo que Lisboa se destaca por ser a única região do país onde o consumo aumentou de forma considerável.

Não só as prevalências subiram na região, em contraciclo com a tendência nacional, como em Lisboa se registaram os valores mais elevados de experimentação, consumo recente e consumo atual de álcool desde que o estudo se iniciou, em 2015. Como interpretar esta tendência verificada na região de Lisboa, quando ainda para mais noutras regiões, como nos Açores e no Centro, se registaram os menores valores de consumo ao longo da vida nos últimos sete anos? De facto, à partida, sabendo-se que, em 2020 e grande parte de 2021, o contexto pandémico levou ao cancelamento ou à não realização de festas e eventos tipicamente associados ao consumo de álcool, como sejam, por exemplo, celebrações da passagem de ano, festivais de verão ou semanas académicas, provavelmente seria de esperar que, entre os jovens, a experimentação e o consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses não fossem mais elevados do que num período pré-pandemia.

Relativamente aos comportamentos de risco acrescido associado ao consumo de bebidas alcoólicas, o cenário é hoje globalmente mais favorável, exceto nas regiões de Lisboa e do Algarve. O **consumo binge** nos últimos 12 meses desceu em todas as regiões do país, exceto no Norte, onde os valores se mantiveram inalterados, e nas regiões de Lisboa e do Algarve, onde aumentou. Por seu lado, a **embriaguez severa** revelou-se menos prevalente em todas as regiões do país, exceto no Algarve, onde a prevalência subiu marginalmente. Em sentido inverso, o Alentejo merece destaque: a região, que desde 2015 apresentava sempre prevalências de embriaguez recente bem acima do total nacional, registou desta vez neste indicador a maior descida face à inquirição anterior. Ainda assim, apesar da discrepância para as restantes regiões ter diminuído e da convergência face ao total nacional, o Alentejo permanece a região com a maior prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses. Embora as discrepâncias não sejam muito acentuadas, o panorama relativo ao **consumo diário** de bebidas alcoólicas é bastante variado, sendo que as prevalências aumentaram nas regiões Norte, Lisboa e Algarve, mantiveram-se no Centro e na Madeira e desceram no Alentejo e nos Açores.

Considerando os resultados obtidos, será que, durante a pandemia, em regiões mais urbanas e de elevada concentração populacional foi mais difícil implementar as restrições que temporariamente impediam ajuntamentos, a realização de festas e até a aquisição e o consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos, fazendo com que os jovens dessas regiões mais facilmente contornassem as proibições então em vigor? Mesmo sem que se possa estabelecer umnexo de causalidade, o certo é que o consumo de álcool e os comportamentos de risco acrescido parece ter descido mais em regiões menos urbanas, com menor população ou densidade populacional. O que fará, então, de Lisboa um caso tão excecional no que à evolução do consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens de 18 anos entre 2019 e 2021 diz respeito? E que relação há nisso com a pandemia da COVID-19?

Poderia pensar-se que, num contexto pandémico marcado pela proibição temporária da venda de bebidas alcoólicas e pelo encerramento de espaços de consumo de álcool, os jovens incrementassem o consumo de **tabaco**, numa lógica de que a menor acessibilidade a umas drogas favorece o consumo de outras. Contudo, não foi isso que aconteceu. Pelo contrário, todas as regiões acompanharam a tendência nacional de descida do consumo desta substância psicoativa, com exceção de Lisboa, onde o valor relativo ao consumo

recente pouco se alterou e a prevalência de consumo diário nos últimos 30 dias até aumentou ligeiramente. Mais uma vez, o que explicará que a região de Lisboa se destaque ao não acompanhar a descida nacional do consumo de tabaco entre os jovens, que parece cada vez mais inexorável, e que relação há nisso com o contexto pandémico?

O certo é que, no caso das duas substâncias psicoativas de maior consumo por parte dos jovens portugueses, Lisboa está claramente em contraciclo com o total nacional e a maior parte das outras regiões. Tendo em conta que é a primeira vez que, desde que o estudo teve início, tal acontece, e que coincide com um contexto pandémico, talvez seja por aí que se tenham de procurar as razões.

No que diz respeito às **drogas ilícitas**, o consumo decresceu em todas as regiões do país, e de forma acentuada no Algarve, a região que nos últimos anos se tem destacado pelo consumo mais elevado. Tal como no caso de alguns indicadores relativos ao consumo de álcool no Alentejo, apesar de uma descida particularmente expressiva, que fez diminuir a distância para as restantes regiões e convergir a região com o total nacional, o Algarve continua a registar as mais elevadas prevalências de consumo de drogas ilícitas.

Poderia também pensar-se que, face ao contexto pandémico, marcado por um clima generalizado de ansiedade e de dificuldades emocionais, o mais provável seria que o consumo de **tranquilizantes/sedativos não prescritos** aumentasse entre os jovens de 18 anos. Mais uma vez, não foi isso que aconteceu. Pelo contrário, as prevalências desceram em todas as regiões do país, com exceção do Centro e dos Açores, onde os valores pouco se alteraram. Como interpretar este facto? Dever-se-á ao aumento do consumo deste tipo de medicamentos psicoativos por indicação médica, tornando desnecessário o seu uso não prescrito?

Muito se tem falado acerca do incremento da utilização da Internet durante a pandemia entre a população em geral e a população juvenil, em particular. Os dados obtidos no presente estudo confirmam-no. Entre 2019 e 2021, a percentagem de inquiridos que declaram utilizar em média a Internet por cinco ou mais horas por dia subiu consideravelmente (+5 pontos percentuais), sendo que o aumento foi mais acentuado no Algarve e na Madeira (+9 pontos percentuais em ambas as regiões) e menos em Lisboa no Alentejo (+4 pontos percentuais em ambas as regiões). Por outro lado, neste momento a percentagem de jovens que declaram nunca ter usado a Internet é residual (1% ou menos) em todas as regiões, exceto nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, onde a percentagem não é despreciable (2%). Mais do que isso, ao contrário das restantes regiões e em contraciclo com a tendência nacional, onde, entre 2011 e 2022, a percentagem de jovens que declaram nunca ter usado a Internet diminuiu, por vezes de forma proporcionalmente muito acentuada, na Madeira os valores mantiveram-se e nos Açores aumentaram marginalmente (de 2.1% para 2.2%).

Neste sentido, poderia pensar-se que a percentagem de jovens de 18 anos que utilizam a Internet para fazer apostas tivesse aumentado de forma considerável entre 2019 e 2021, acompanhando a crescente importância das novas tecnologias na vida social. A nível nacional, a prevalência de **apostas online** aumentou, de facto, mas não de uma forma expressiva, sendo que o panorama variou consoante a região: as prevalências mantiveram-se praticamente inalteradas nas regiões Norte, Lisboa e Alentejo, subiram no Algarve e

desceram nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e, de forma mais acentuada, no Centro.

Entre os inquiridos, na sua globalidade os **problemas** associados aos diferentes comportamentos aditivos subiram em todas as regiões do país, em alguns casos de forma bastante expressiva. A pergunta colocada aos inquiridos questionava a experiência de problemas nos últimos 12 meses anteriores, ou seja, o período correspondente aos tempos mais difíceis da pandemia, o que talvez possa ajudar a explicar o aumento generalizado face a 2019. O certo é que os problemas relacionados com álcool, drogas ilícitas e Internet subiram em todas as regiões sem exceção, por vezes registando os valores mais elevados até aqui obtidos.

Em 2019 havia em todas as regiões mais inquiridos a declararem a experiência recente de problemas relacionados com a utilização da Internet do que problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, com a exceção do Alentejo e dos Açores. Contudo, o mesmo hoje já não acontece, pois, para além do Alentejo e dos Açores, também nas regiões Centro e Algarve os problemas associados à ingestão de bebidas alcoólicas suplanta entre os inquiridos os problemas decorrentes da utilização da Internet.

De facto, em todas as regiões, entre 2019 e 2021, o aumento maior foi no que se refere aos problemas associados ao consumo de bebidas alcoólicas, exceto no caso do Alentejo, onde o maior aumento foi relativo aos problemas decorrentes da utilização da Internet. Tal significa que esta região, que se tem destacado por uma prevalência de problemas relacionados com o consumo de álcool bem acima do total nacional, já não está no topo deste tipo de problemas e, ao subir menos do que as outras regiões, tende a convergir com o total nacional. Por seu lado, Lisboa é a única região onde os problemas relacionados com a utilização da Internet se mantiveram na mesma ordem de grandeza, embora ainda seja a região com a maior prevalência deste tipo de problemas, com destaque para o mal-estar emocional associado ao uso da Internet.

Tendo em consideração que tudo aponta para que, durante a pandemia, o uso das novas tecnologias em geral e da Internet em particular tenha sofrido um grande incremento, não seria de esperar que fossem precisamente os problemas relacionados com a utilização da Internet os mais prevalentes em todas as regiões, uma vez que era o que acontecia antes da pandemia? Ainda para mais, o indicador dos problemas em causa é referente aos últimos 12 meses, o que corresponde ao período mais complicado da pandemia. Finalmente, convida a alguma reflexão o facto de a maior percentagem de jovens que declaram uma experiência recente de problemas associados a álcool e drogas ilícitas não ocorrer na região onde as prevalências de consumo são mais elevadas.

Como os consumidores de drogas ilícitas são em muito menor número do que os consumidores de bebidas alcoólicas, é normal que os problemas mais prevalentes entre os inquiridos sejam os que estão associados ao álcool. No entanto, quando a análise se restringe aos respetivos consumidores, verifica-se que apenas os problemas de mal-estar emocional são mais associados às bebidas alcoólicas do que às drogas ilícitas, sendo que o inverso se passa no caso de problemas de rendimento na escola / emprego e, de forma menos acentuada, no caso de problemas financeiros e atos de violência. Nos restantes a diferença tem pouca expressão.

Entre os consumidores, os problemas de mal-estar emocional são mais associados em todas as regiões ao consumo de álcool do que ao consumo de drogas ilícitas, sendo que a diferença é mais acentuada nas regiões do Centro e do Algarve (+6 pontos percentuais) e menos na Madeira (+1 ponto percentual).

De uma forma geral, merece reflexão a maior experiência de problemas recentes associados aos comportamentos aditivos nas diferentes regiões do país, nomeadamente nos Açores e no Algarve. De facto, 18% dos consumidores de drogas da Região Autónoma dos Açores envolveram-se no último ano em relações sexuais desprotegidas no decorrer do consumo, enquanto 20% dos consumidores de álcool do Algarve declararam problemas de mal-estar emocional decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas. Ou seja, cerca de 1 em 5.

# Conclusão

Uma das principais conclusões que se retira do presente estudo é que, considerando o conjunto dos indicadores analisados, em 2021 as discrepâncias entre as várias regiões atenuaram-se mais do que se acentuaram. Em muitos casos, as regiões tenderam a aproximar-se do total nacional. Esta era uma tendência que se vinha verificando nos últimos estudos (e no de 2019, em particular), mas que agora se torna ainda mais visível.

Isto quer dizer que, no que aos comportamentos aditivos diz respeito, as prevalências decresceram por vezes em regiões que anteriormente se destacavam por valores acima da média. Por exemplo, o caso do álcool no Alentejo ou das drogas ilícitas no Algarve.

Também a Região Autónoma da Madeira volta a destacar-se pela diminuição de muitas prevalências, enquanto Lisboa se destaca por um agravamento de alguns indicadores, nomeadamente aqueles relacionados com o consumo de álcool e o consumo de tabaco numa base diária ou quase diária.

Quanto à dimensão problemática, a região do Algarve destaca-se pela maior percentagem de jovens que declaram problemas relacionados com o álcool, enquanto os problemas relacionados com as drogas ilícitas são mais prevalentes nos Açores e os decorrentes da utilização da Internet na região de Lisboa. Embora na maior parte das regiões se registre uma diminuição de alguns comportamentos de risco acrescido, em particular da embriaguez nos últimos 12 meses, a experiência de problemas associados aos comportamentos aditivos considerados aumentou em todas as regiões, em particular aqueles decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas. Em sentido contrário, na maior parte das regiões, os problemas associados à utilização da Internet aumentaram muito menos. Com exceção da Madeira, o mal-estar emocional destaca-se como o tipo de problemas mais prevalente.

O próximo estudo, referente à inquirição de 2022, já num período praticamente sem restrições relacionadas com a pandemia da COVID-19, permitirá perceber se as principais tendências identificadas no presente estudo terão continuidade ou se, pelo contrário, se invertem, o que poderá levar a pensar que foram um reflexo direto ou indireto do contexto pandémico.

Algumas das principais tendências entre os jovens de 18 anos que importa continuar a monitorizar são: a diminuição do consumo de álcool no Alentejo, o seu aumento em Lisboa, a diminuição generalizada dos comportamentos aditivos na Região Autónoma da Madeira, o decréscimo do uso de drogas no Algarve, o consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos acima da média na Região Autónoma dos Açores, a menor prevalência de problemas recentes relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas nas regiões Norte e Centro e, sobretudo, o aumento dos problemas associados aos diversos comportamentos aditivos em todas as regiões, sobretudo aqueles decorrentes do consumo de álcool em algumas delas.

Numa perspetiva diacrónica, destacam-se como conclusões em cada região:

#### NORTE

Face a 2019, os valores referentes ao consumo de bebidas alcoólicas não se alteraram muito na região. Ainda assim, é de destacar uma ligeira descida do consumo atual e da embriaguez recente. As tendências de descida do consumo de tabaco e de drogas ilícitas, que se vinham evidenciado no Norte desde 2016 e 2018, respetivamente, confirmaram-se em 2021. Quanto ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos e aos jogos de apostas *online*, pode falar-se de uma estabilização, dado que os valores registados são muito próximos dos que se obtiveram em 2019. Já os problemas associados aos comportamentos aditivos subiram de forma expressiva, especialmente aqueles relacionados com o consumo de álcool.

#### CENTRO

Face a 2019, o consumo de bebidas alcoólicas revelou-se menos prevalente, sendo que a descida mais acentuada é referente ao consumo atual e à embriaguez recente. O consumo de tabaco desceu na região, acentuando uma tendência decrescente que se vinha evidenciando paulatinamente desde 2016. Também o consumo de drogas ilícitas desceu, acentuando uma tendência de decréscimo que era evidente desde 2018, exceto no que se refere ao consumo diário de canábis, que estava estabilizado desde 2015. Também no que concerne ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos se assiste a uma estabilização. A prática de apostas *online* revelou-se consideravelmente mais prevalente em 2021, tal como os problemas associados aos comportamentos aditivos, exceto aqueles relacionados com o consumo de álcool, que subiram de forma menos acentuada.

#### LISBOA

Face a 2019, regista-se um aumento do consumo de bebidas alcoólicas em todos os indicadores, exceto a embriaguez severa nos últimos 12 meses, cuja prevalência desceu ligeiramente. À parte deste último indicador, a região de Lisboa registou os valores mais elevados de consumo de álcool desde que o estudo teve início, em 2015, acentuando uma tendência de subida que se vinha verificando no que se refere especialmente ao consumo recente, atual e *binge*. O consumo de tabaco vinha paulatinamente a tornar-se menos prevalente em Lisboa, sendo que, em 2021, essa tendência não se confirmou, na medida em que os valores referentes ao consumo de tabaco nos últimos 12 meses se mantiveram estáveis e o consumo numa base diária ou quase diária até aumentou ligeiramente. No que



se refere ao consumo de drogas ilícitas, aí sim, verifica-se um decréscimo considerável do consumo, o que configura uma inversão da tendência recente. De facto, os valores registados na região no que se refere ao consumo atual e ao consumo diário de canábis são os mais baixos desde que o estudo se iniciou, enquanto a prevalência da experimentação e do consumo recente de drogas ilícitas são os segundos mais baixos, inferiores apenas às prevalências registadas em 2015. O consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos desceu na região, e de forma acentuada no que se refere à prevalência ao longo da vida, enquanto os valores relativos à prática de apostas *online* pouco se alteraram, ainda assim registando a maior prevalência desde que o estudo teve início e confirmando a subida paulatina que se assiste na região desde 2015. Os problemas associados à utilização da Internet desceram, o que configura uma inversão da tendência recente, enquanto os problemas associados ao consumo de álcool subiram de forma acentuada, tal como os decorrentes do consumo de drogas ilícitas, embora de forma menos expressiva.

### **ALENTEJO**

Face a 2019, regista-se uma estabilização do consumo de bebidas alcoólicas no que se refere ao longo da vida e aos últimos 12 meses, embora com uma descida do consumo atual, *binge* e consumo diário de bebidas alcoólicas. Já a prevalência de embriaguez recente decresceu de forma considerável, invertendo uma tendência de subida. De facto, no que se refere a este indicador, registou-se em 2021 o valor mais baixo desde que o estudo teve início, e os segundos mais baixos no que concerne aos restantes indicadores. Tanto no consumo de tabaco como de drogas ilícitas confirma-se a tendência decrescente que se vinha verificando na região (desde 2016, no caso do tabaco, e 2019, no caso das drogas ilícitas). O consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos desceu ligeiramente, invertendo o aumento que se havia verificado em 2019. A prevalência de jogos de apostas *online* vinha aumentando paulatinamente na região desde 2017, sendo que em 2021 a tendência não se confirma, pois os valores se mantiveram na mesma. Já os problemas associados aos comportamentos aditivos subiram no Alentejo, e de forma mais acentuada aqueles decorrentes da utilização da Internet.

### **ALGARVE**

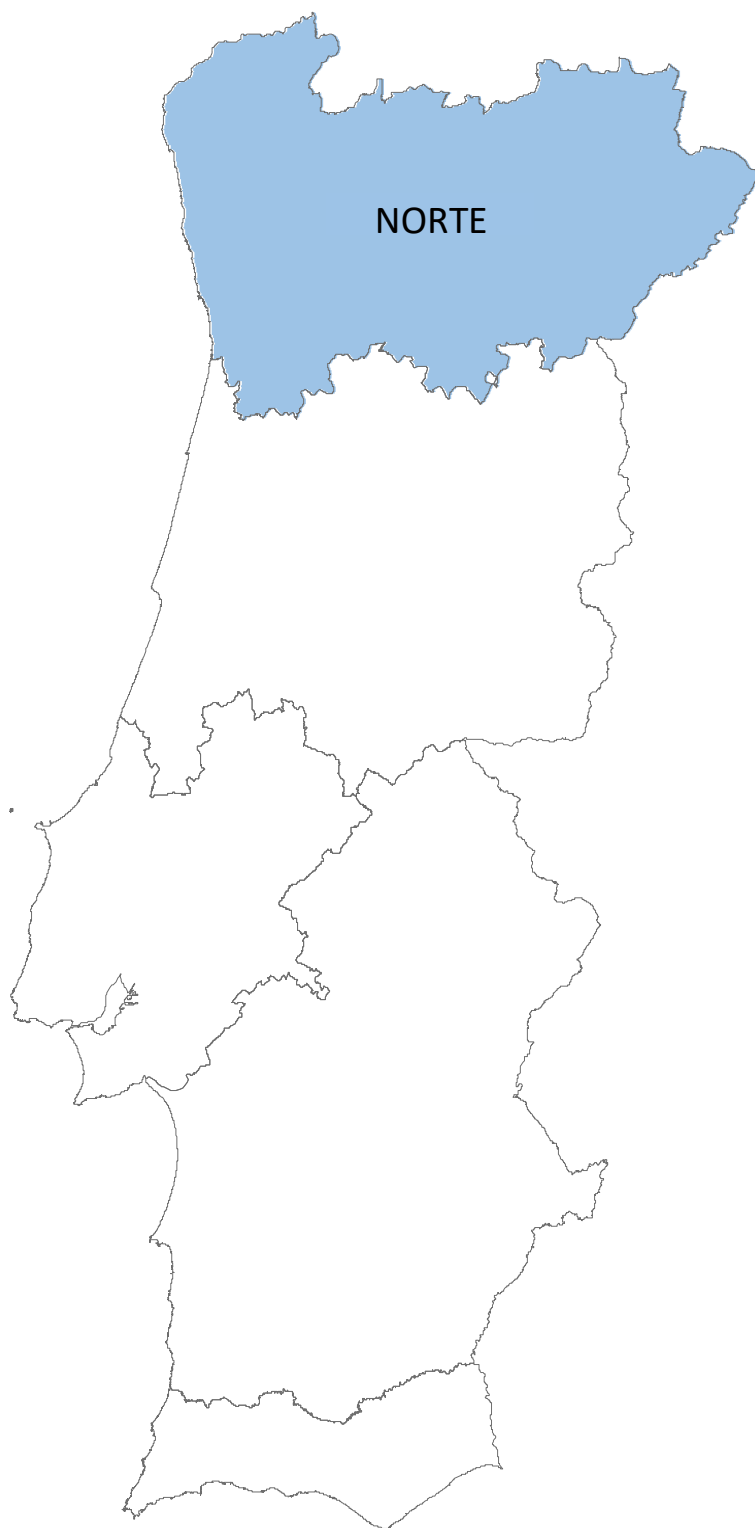
Face a 2019, no que concerne ao consumo de bebidas alcoólicas, consoante o indicador, regista-se uma estabilização ou um aumento, que tende a ser pouco expressivo. Ainda assim, verifica-se um aumento considerável de consumo *binge* e de consumo diário de bebidas alcoólicas. De uma forma ou de outra, em 2021, registaram-se os valores mais elevados de consumo atual, *binge*, embriaguez severa e consumo de álcool numa base diária ou quase diária desde que o estudo teve início. Inversamente às bebidas alcoólicas, no seguimento da tendência de descida pré-existente, registaram-se em 2021 as prevalências mais baixas de consumo de tabaco, drogas ilícitas e tranquilizantes / sedativos desde que o estudo se iniciou, em 2015. A prática de jogos de apostas *online* revelou-se em 2021 mais prevalente do que na edição anterior, enquanto os problemas associados aos comportamentos aditivos subiram na região, em especial os decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas.

### REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Face a 2019, regista-se uma descida do consumo de bebidas alcoólicas, sendo mais acentuada no que se refere ao consumo atual, indicador que regista o valor mais baixo desde que o estudo teve início, tal como acontece com o consumo ao longo da vida e o consumo diário. Também o consumo de tabaco está em queda na região, confirmando a tendência de descida que se verificava desde 2018, e mais uma vez registando os valores mais baixos de todas as edições do estudo. À exceção da temporalidade referente aos últimos 12 meses, o consumo de drogas ilícitas desceu na região. Quanto ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos, as prevalências pouco se alteraram, enquanto a prática de apostas online é hoje menos prevalente nos Açores. Os problemas associados ao consumo de álcool e de drogas ilícitas subiram consideravelmente, sendo que a subida dos problemas associados à utilização da Internet não foi tão expressiva.

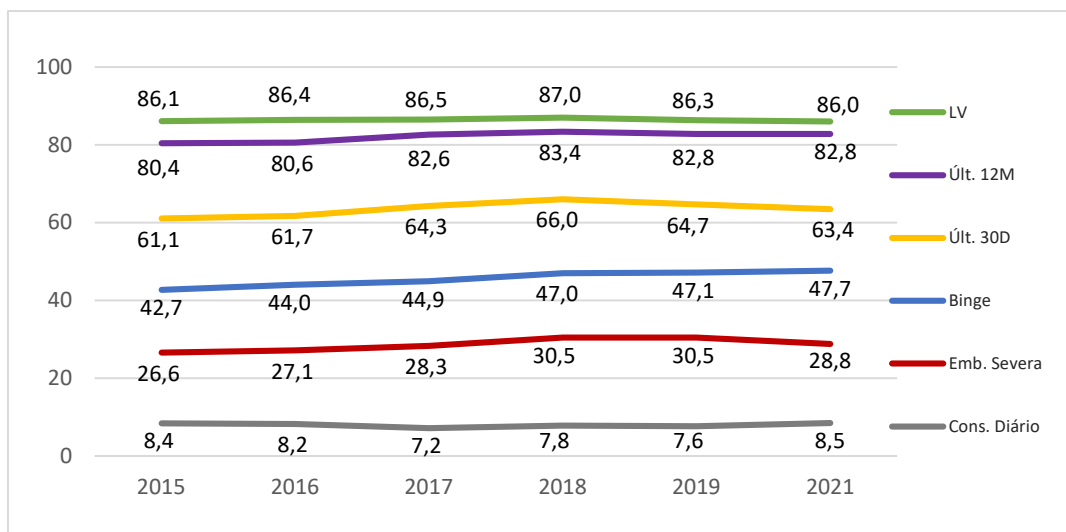
### REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Face a 2019, no que ao álcool diz respeito, consoante o indicador, o consumo revelou-se mais prevalente (últimos 12 meses), menos (consumo atual, *binge* e embriaguez severa) ou igualmente prevalente (experimentação e consumo de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária). Confirmando a tendência de descida que se vinha verificando na região, as prevalências de consumo de tabaco, drogas ilícitas e tranquilizantes / sedativos sem receita médica nunca foram tão baixas na região desde que o estudo se iniciou. Também as prevalências de apostas *online* desceram na Madeira, ao contrário dos problemas associados aos comportamentos aditivos, sobretudo os decorrentes da ingestão de bebidas alcoólicas.

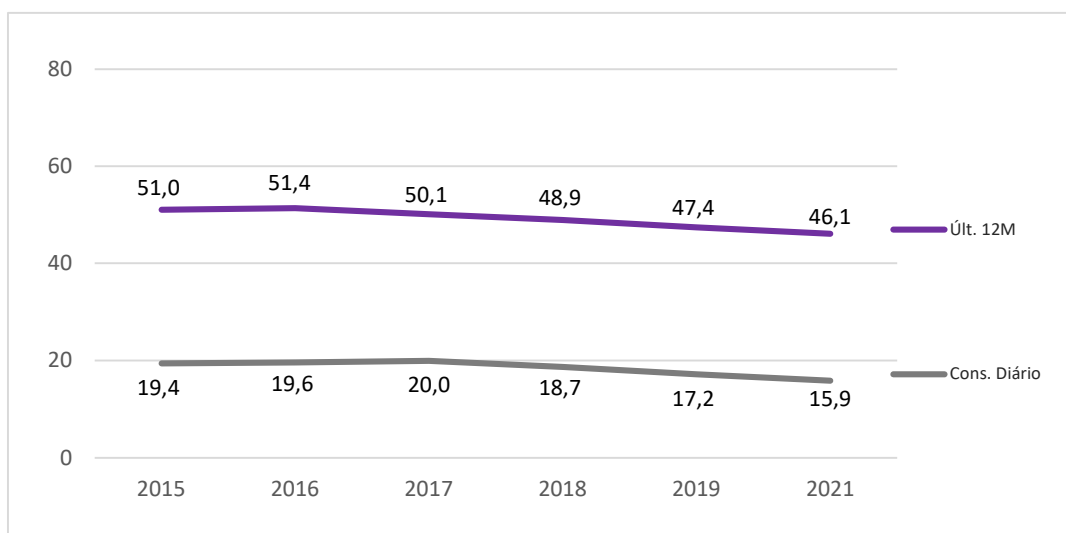


# NORTE

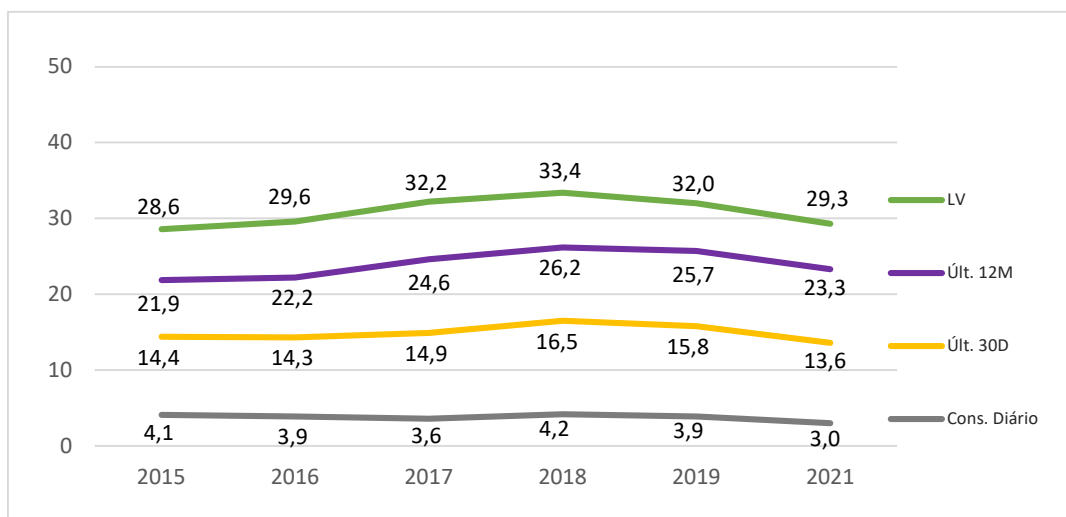
## ÁLCOOL



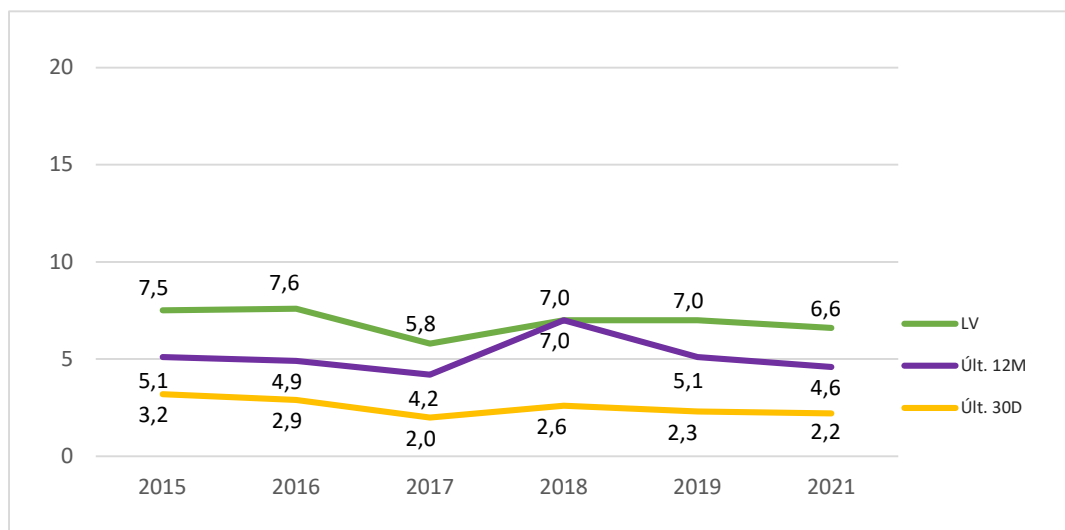
## TABACO



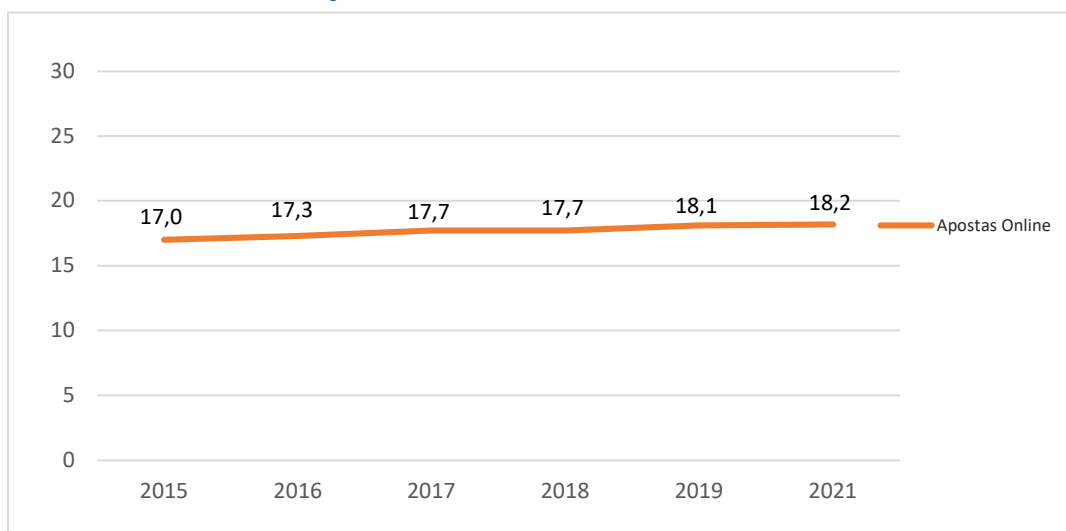
## DROGAS ILÍCITAS



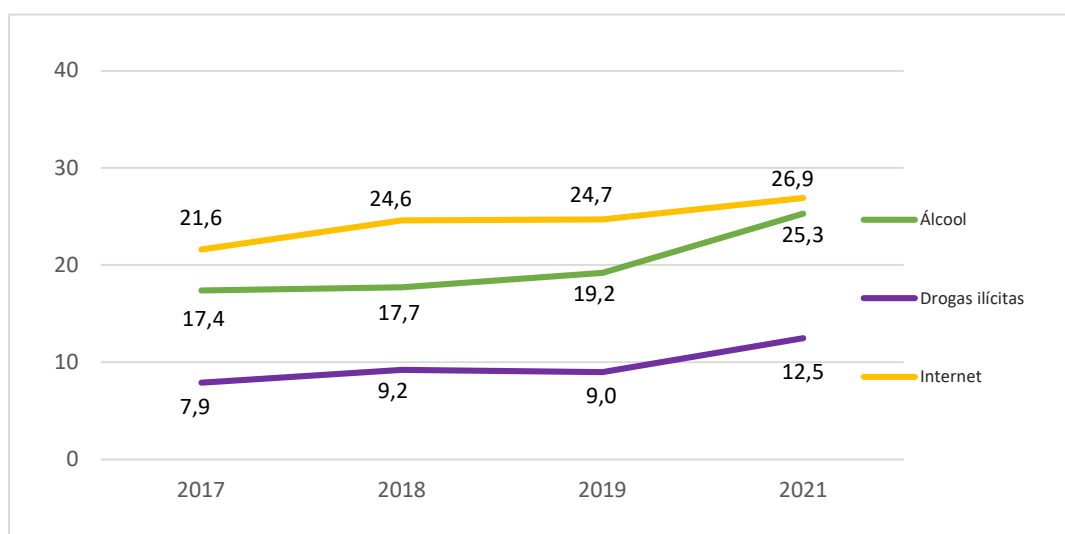
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

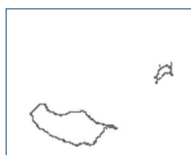


## JOGO DE APOSTAS ONLINE



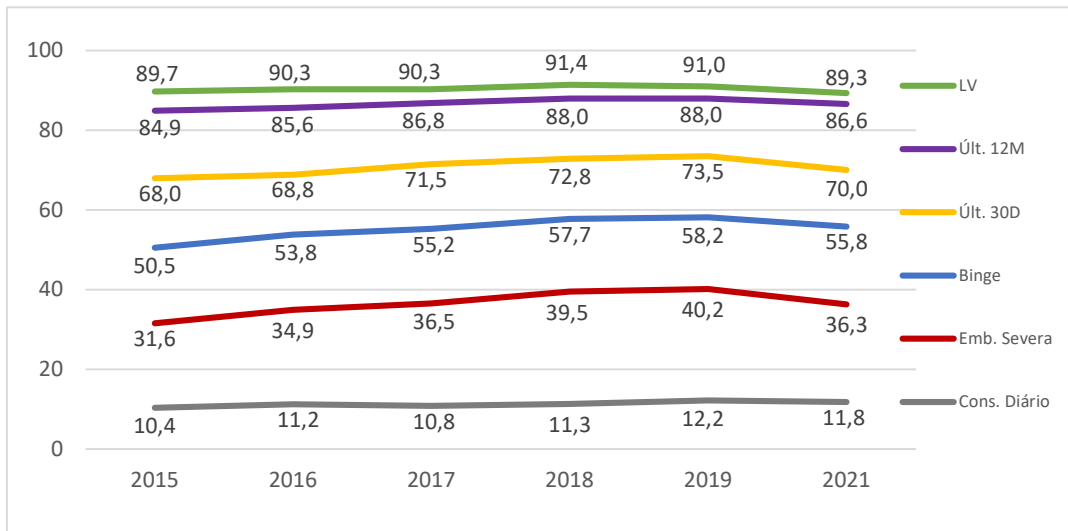
## PROBLEMAS



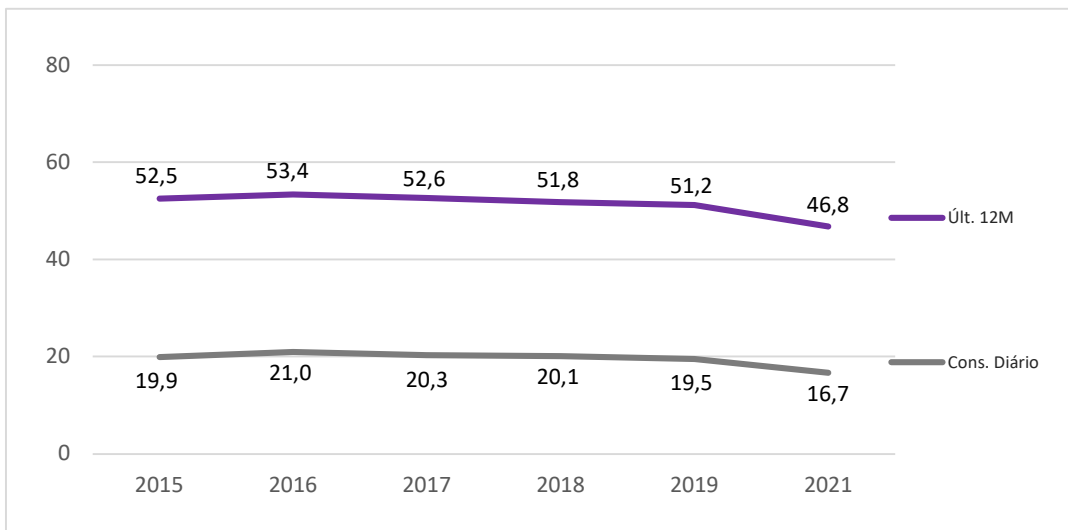


# CENTRO

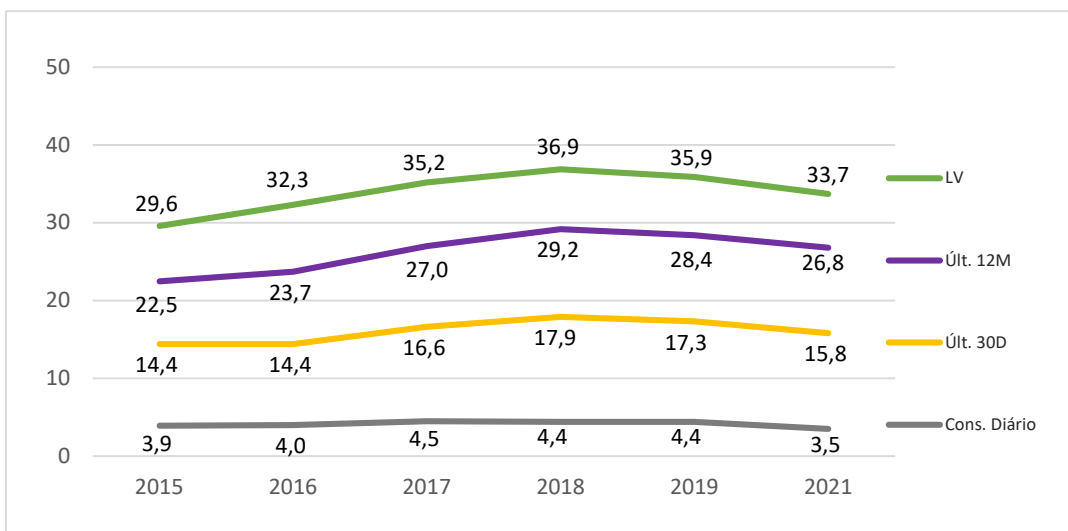
## ÁLCOOL



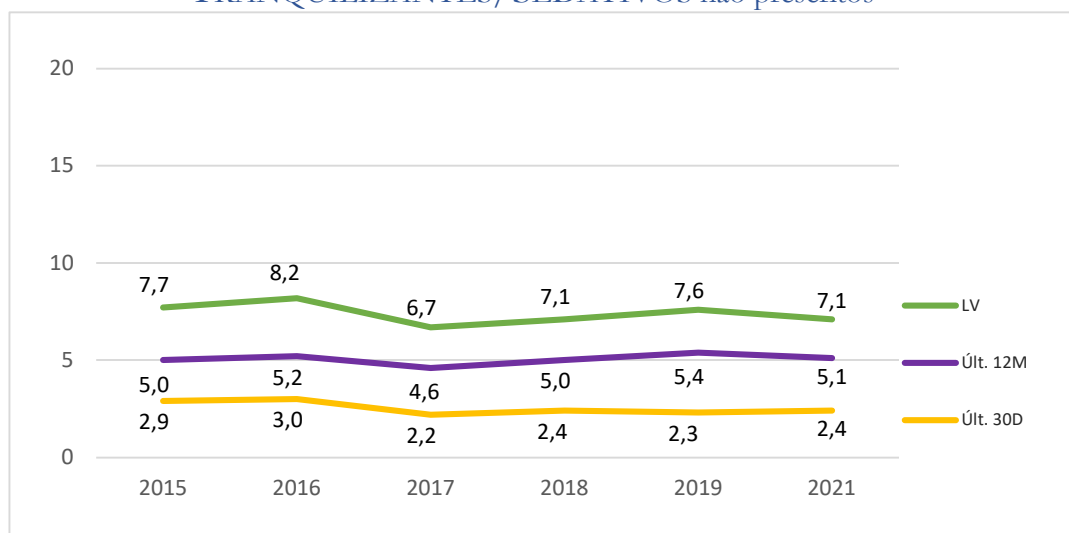
## TABACO



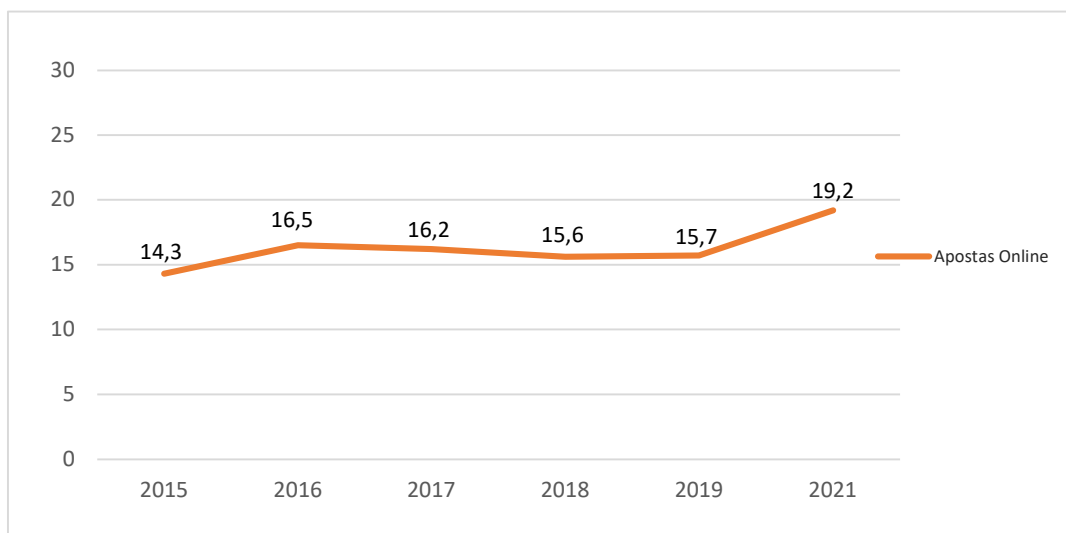
## DROGAS ILÍCITAS



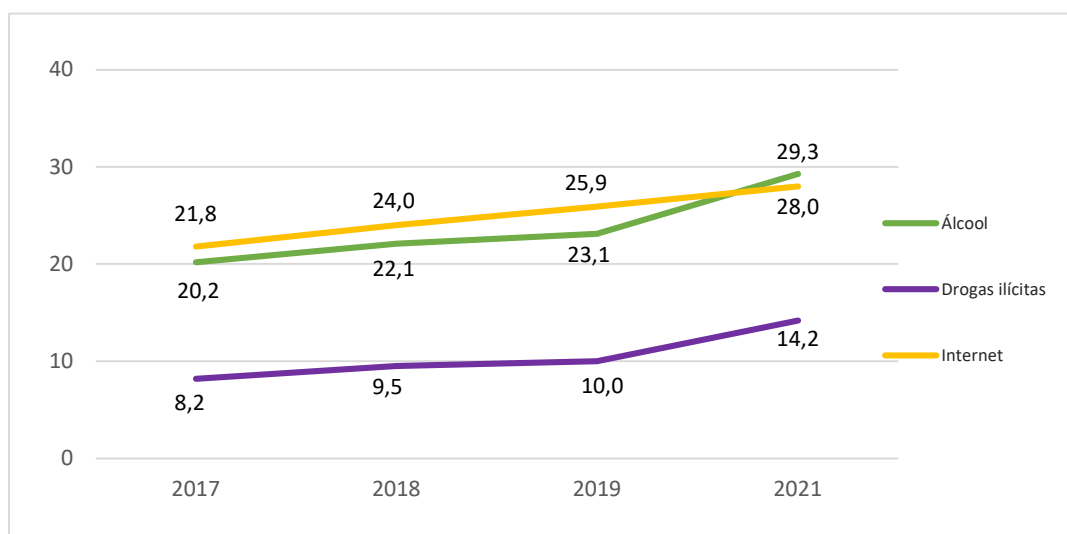
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



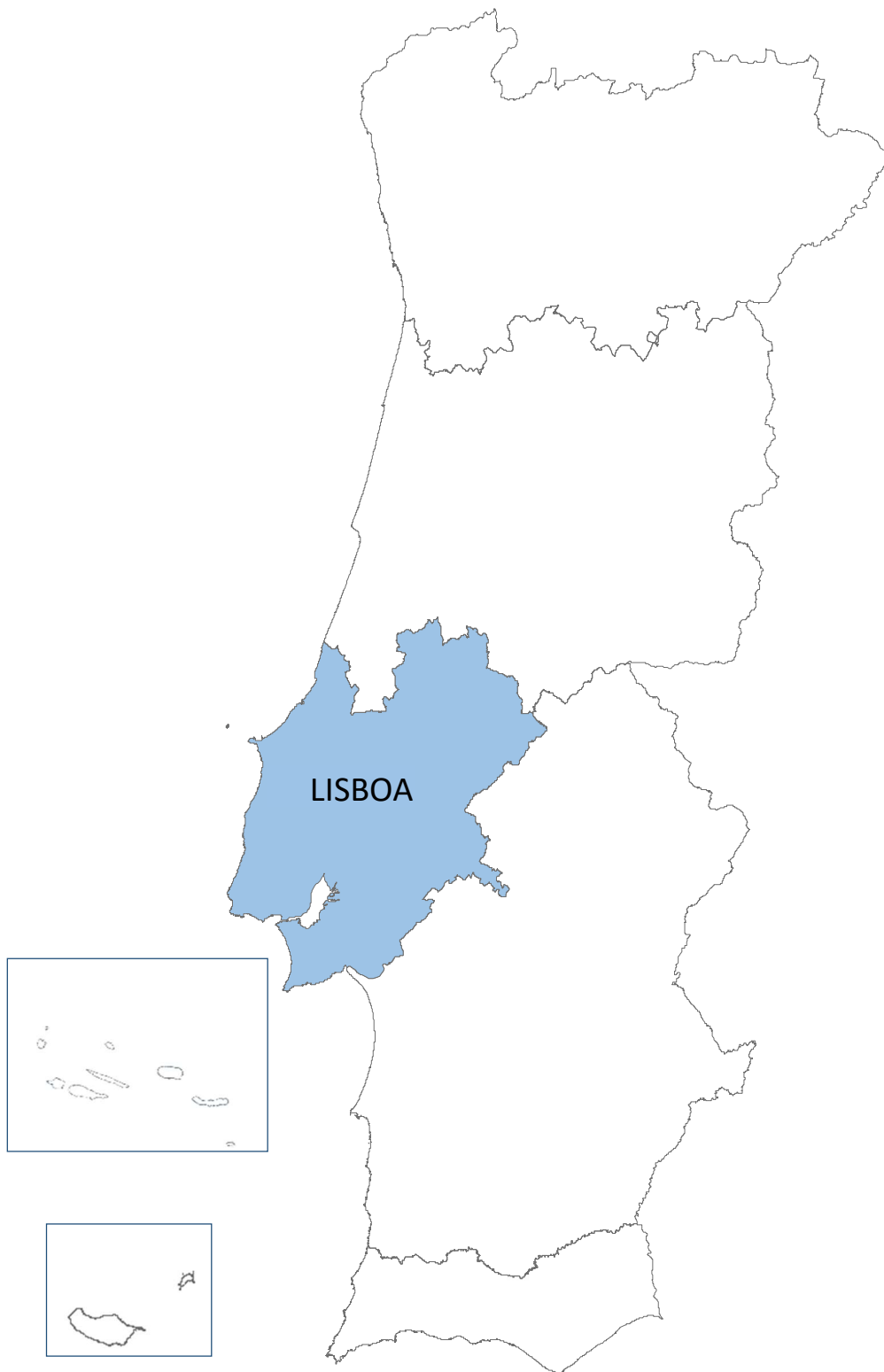
## JOGO DE APOSTAS ONLINE



## PROBLEMAS

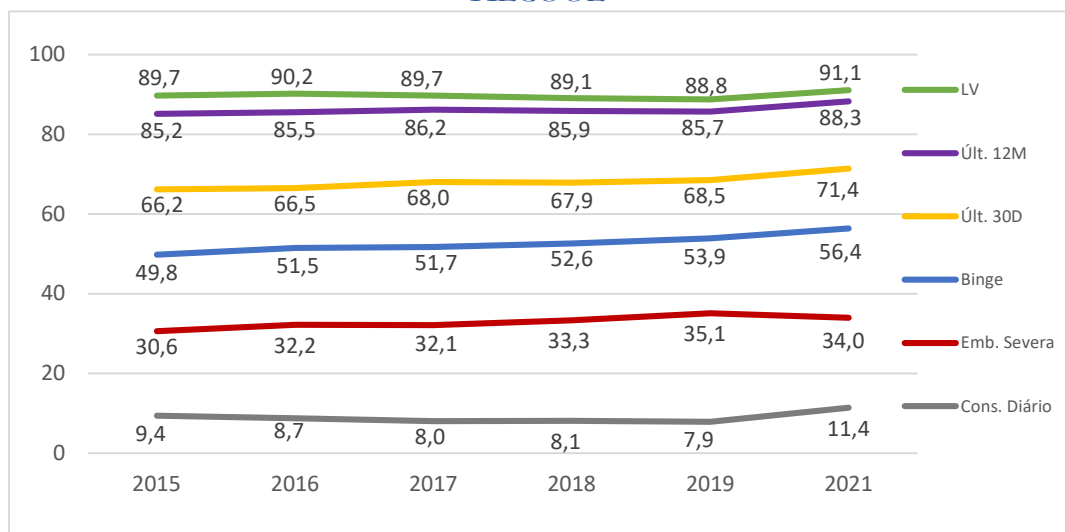




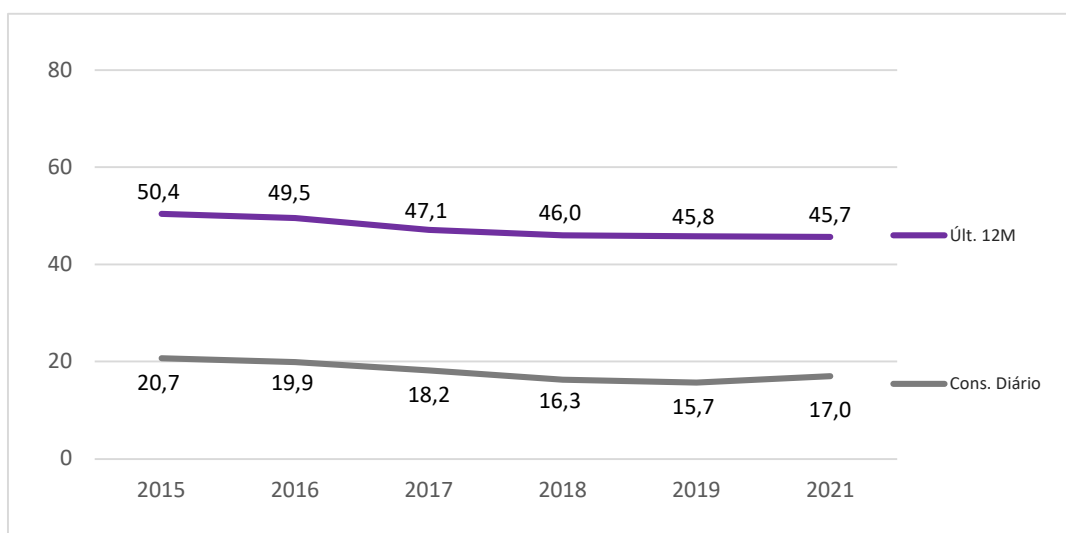


# LISBOA

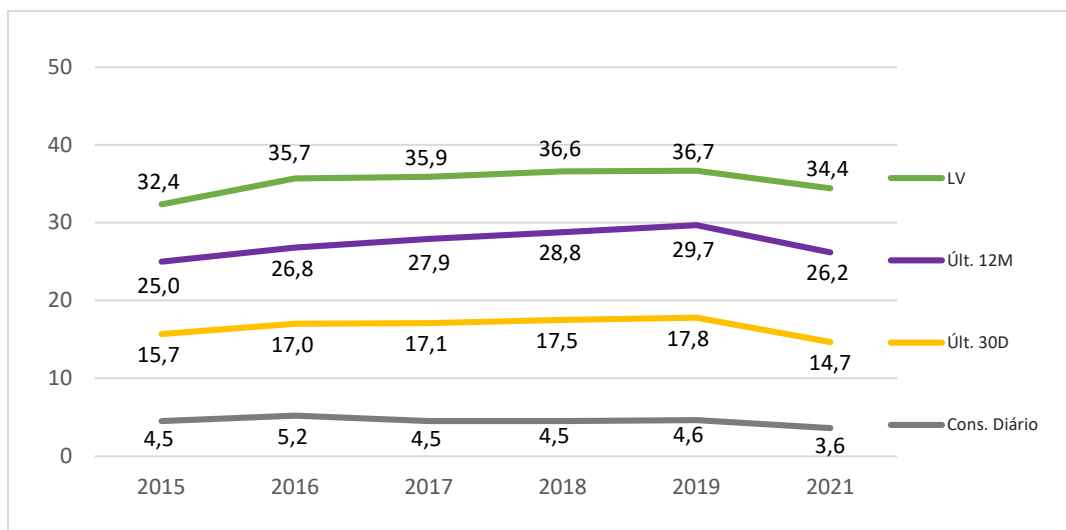
## ÁLCOOL



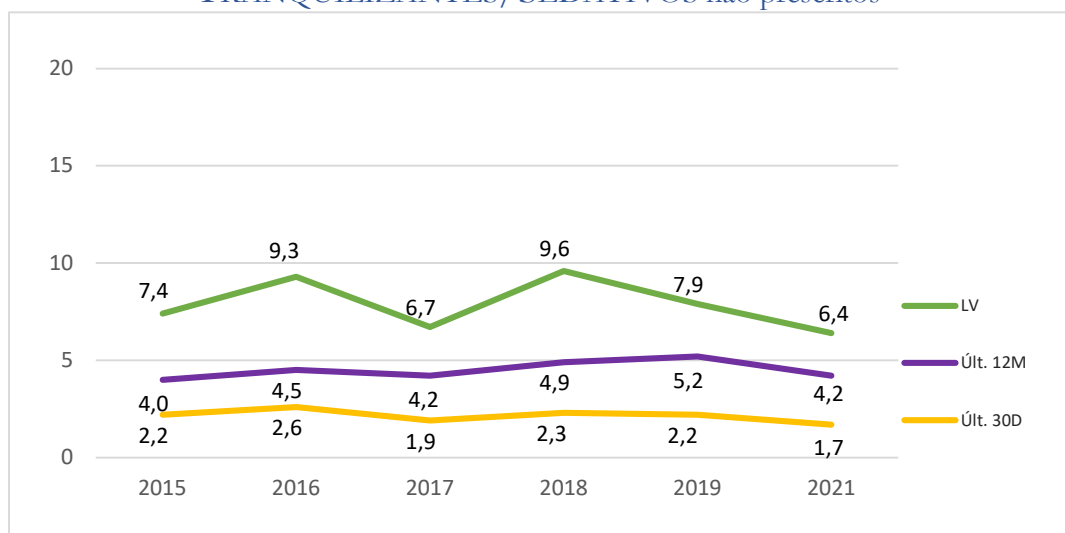
## TABACO



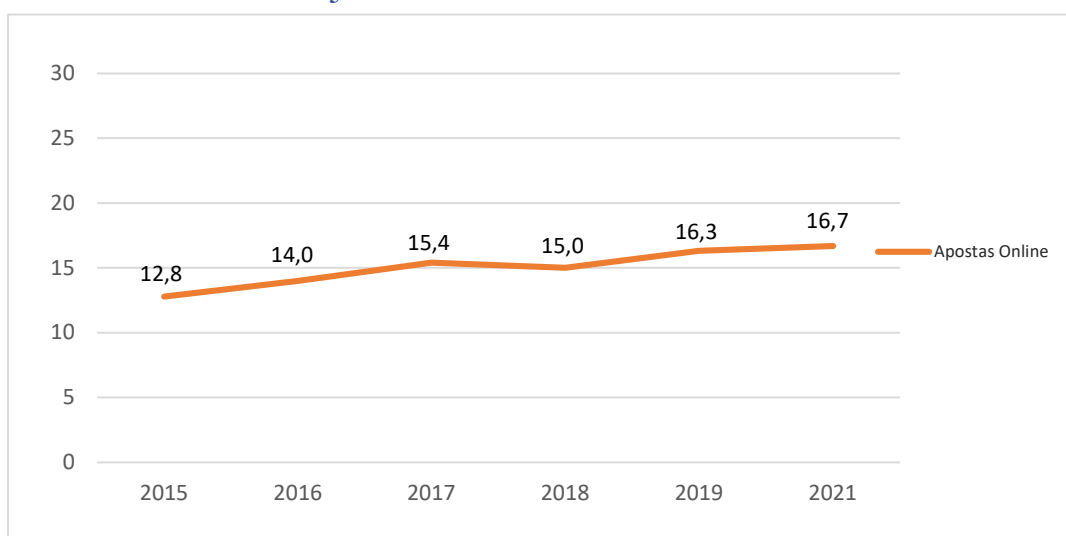
## DROGAS ILÍCITAS



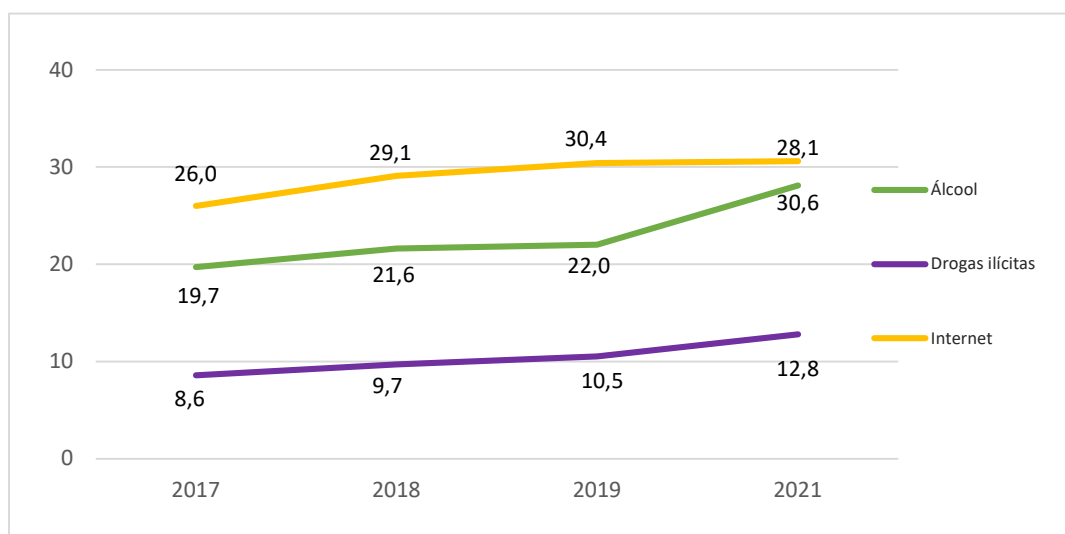
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



## JOGO DE APOSTAS ONLINE



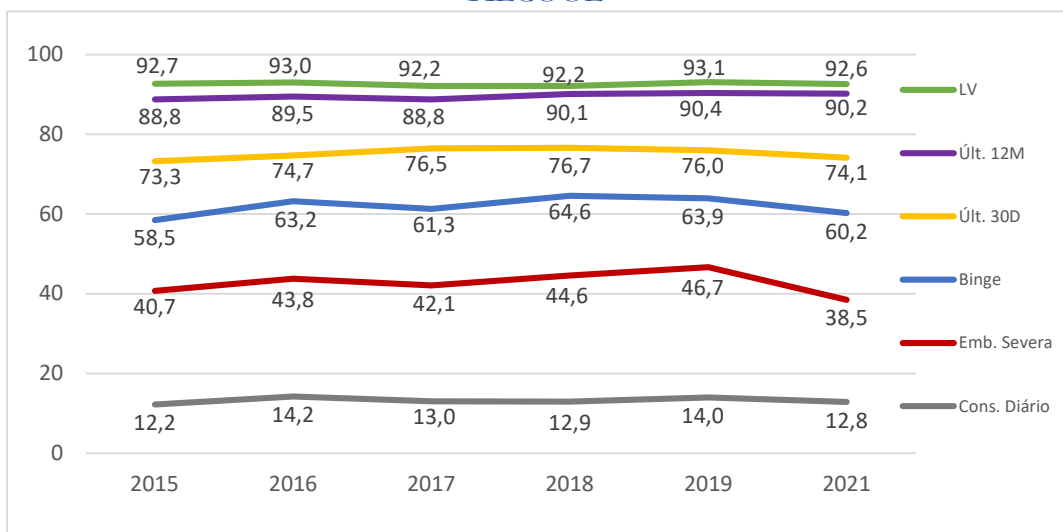
## PROBLEMAS



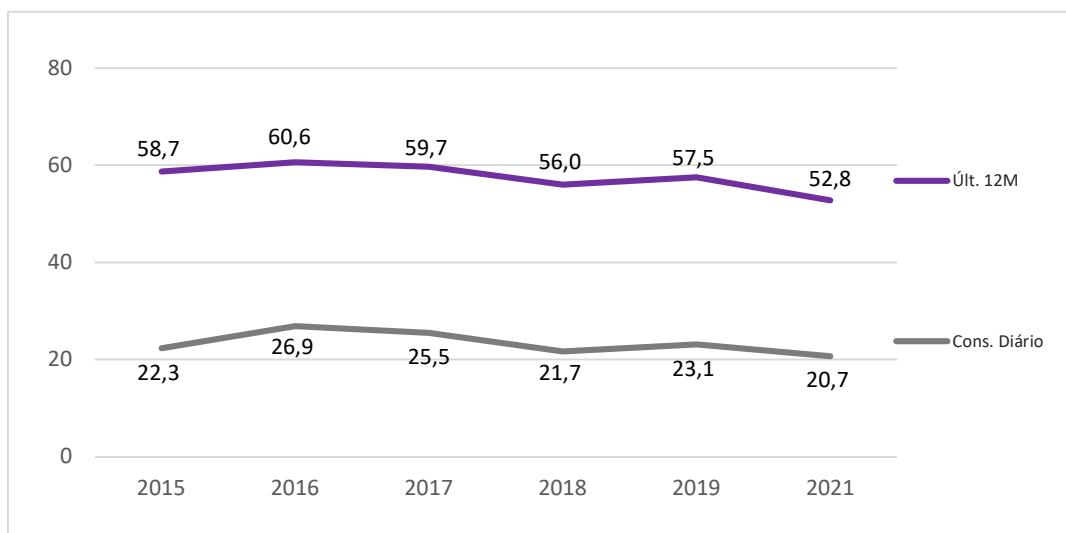


# ALENTEJO

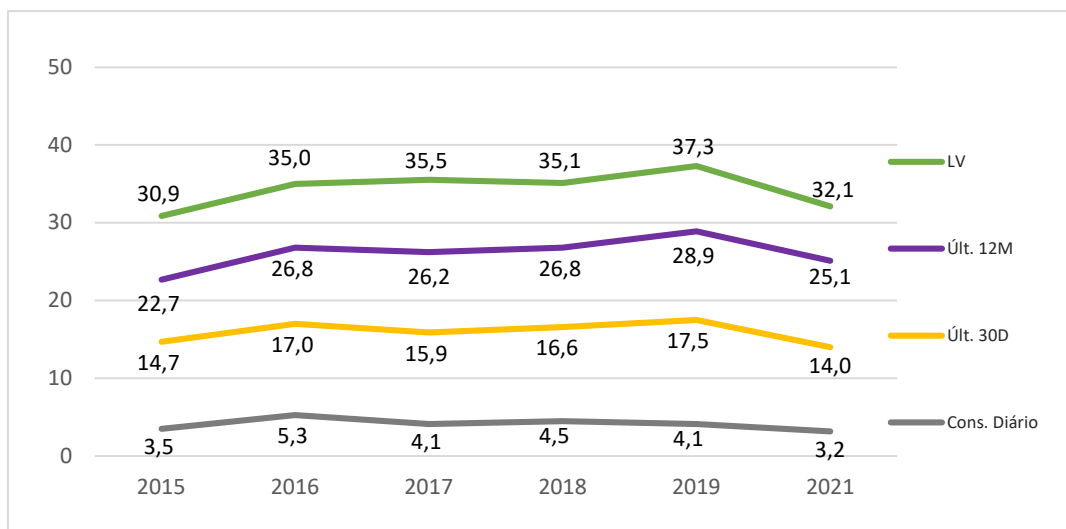
## ÁLCOOL



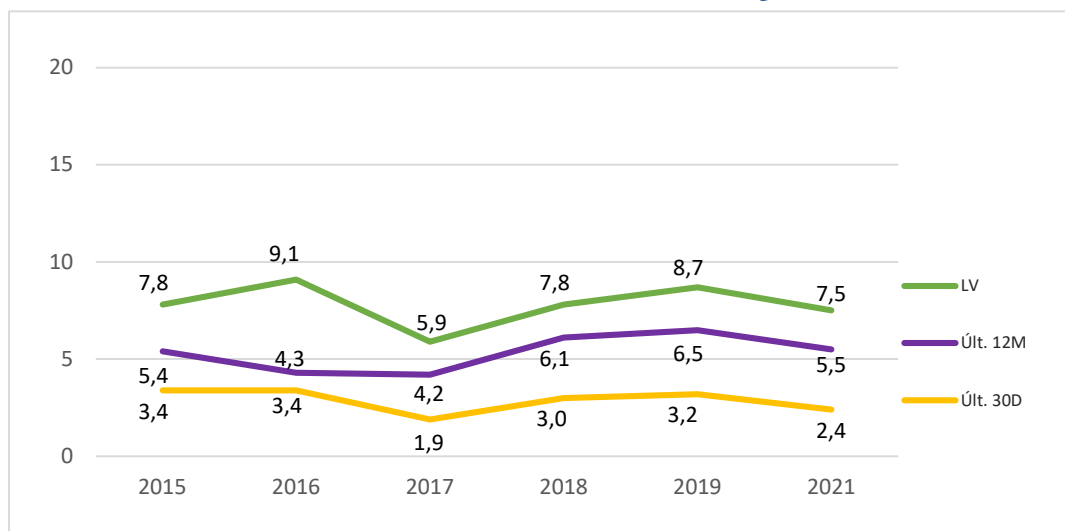
## TABACO



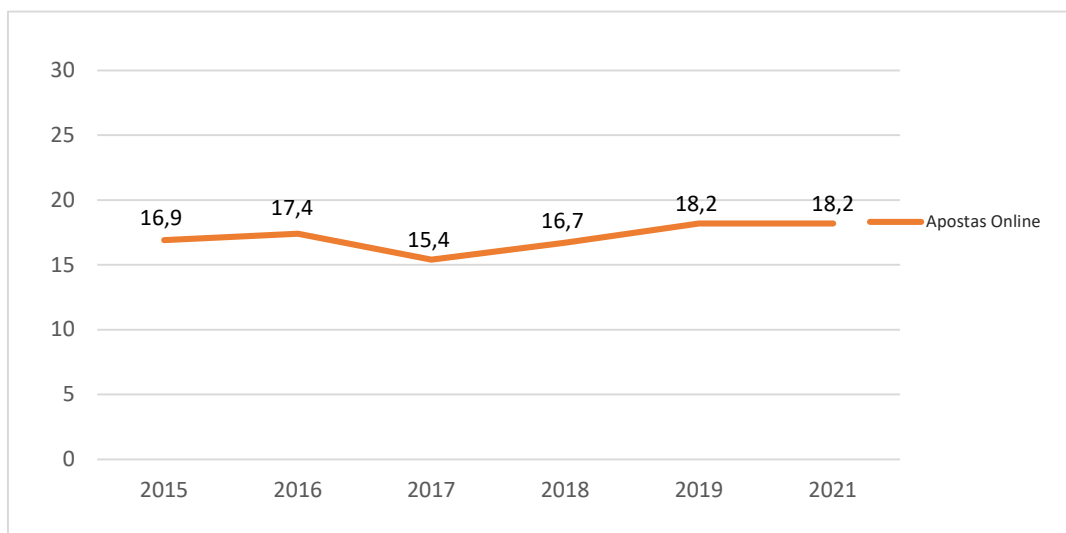
## DROGAS ILÍCITAS



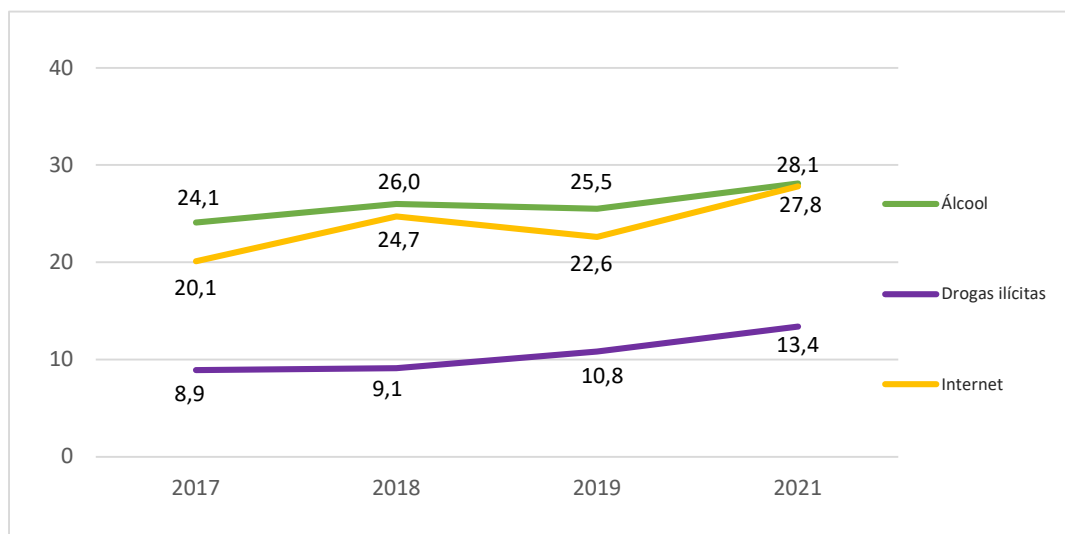
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

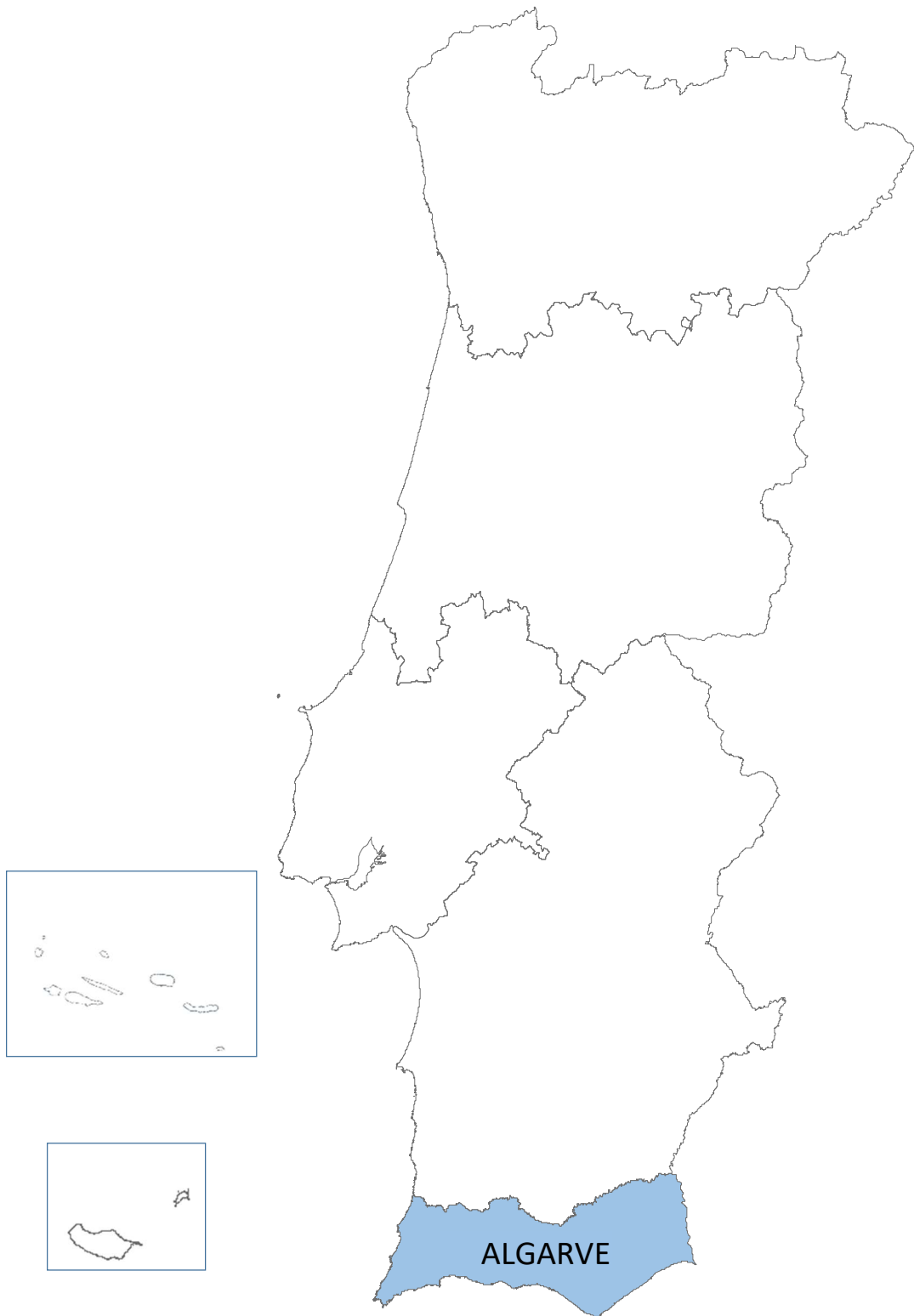


## JOGO DE APOSTAS ONLINE



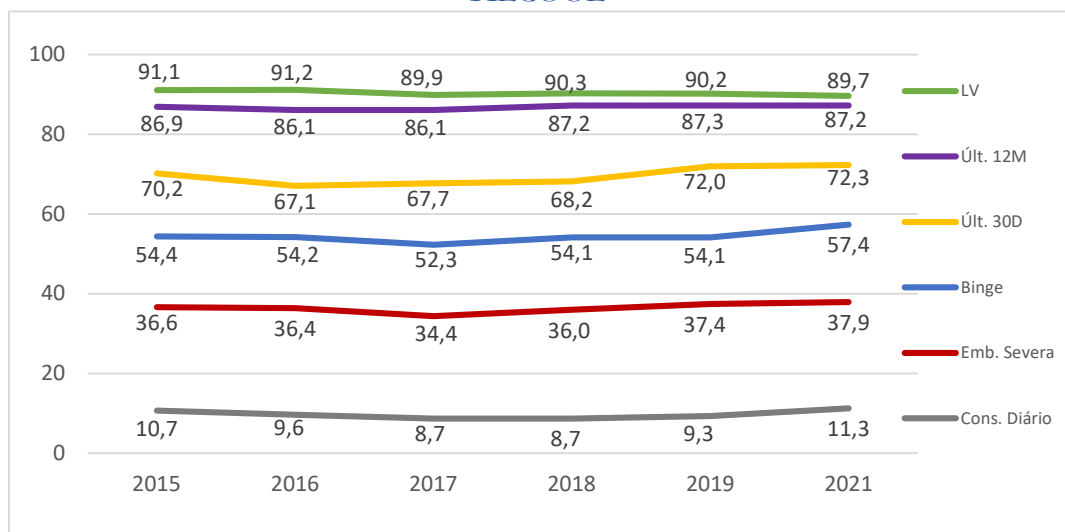
## PROBLEMAS



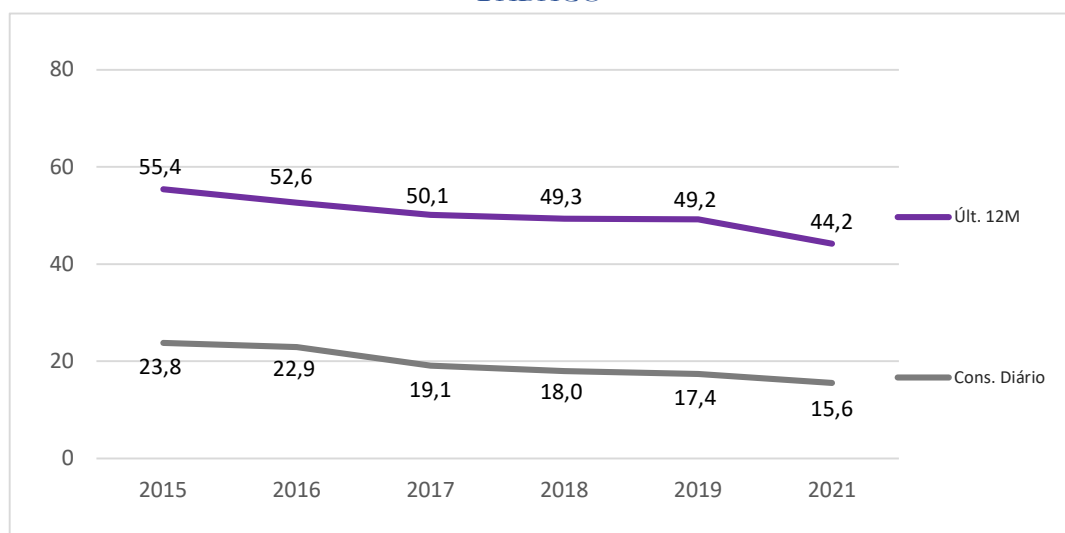


# ALGARVE

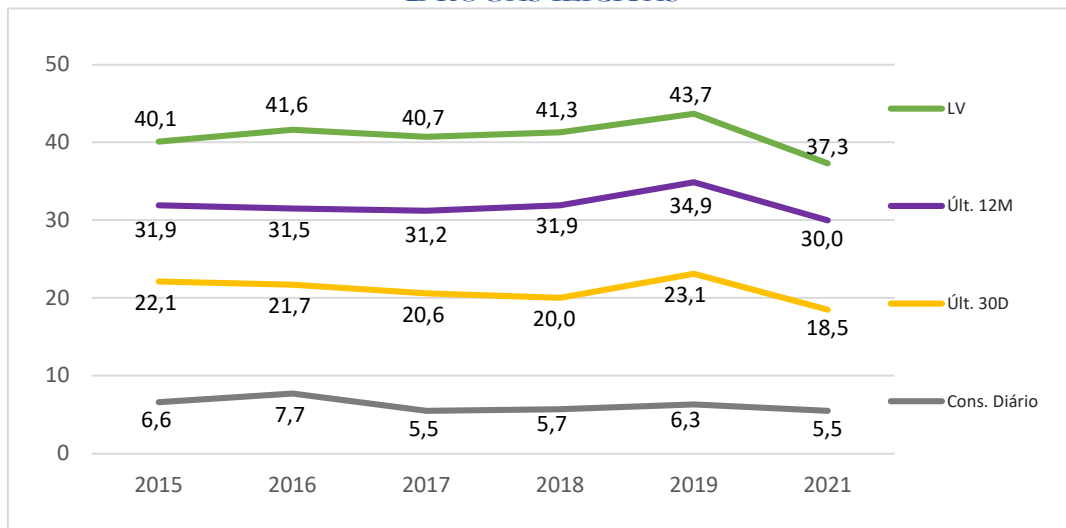
## ÁLCOOL



## TABACO

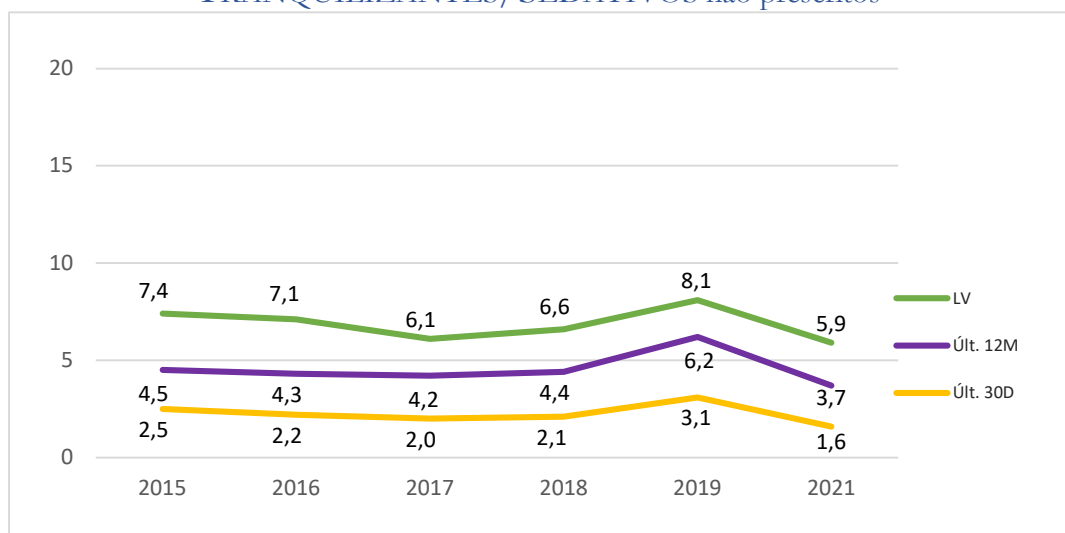


## DROGAS ILÍCITAS

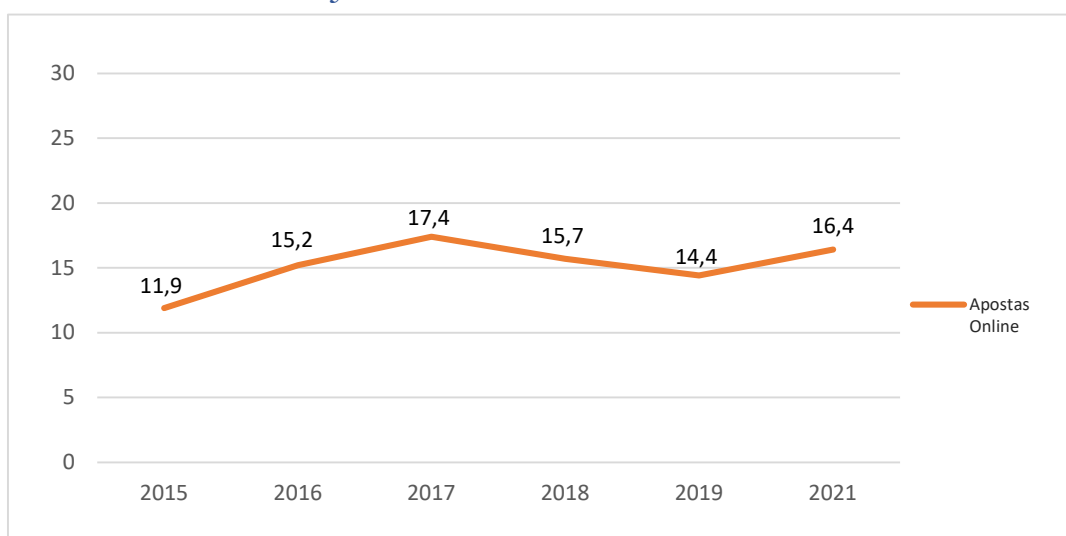




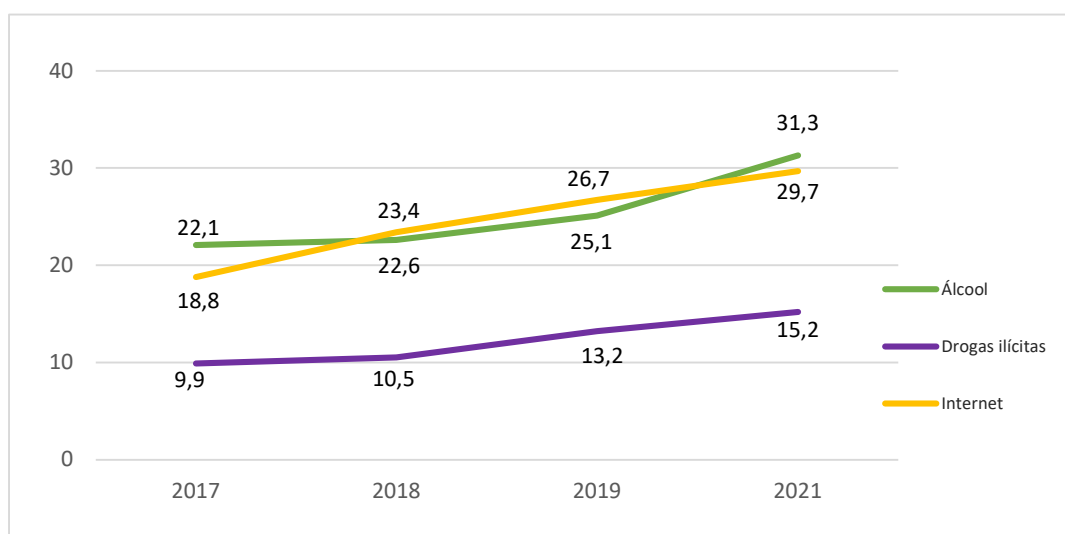
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

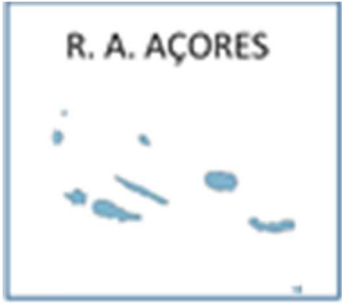


## JOGO DE APOSTAS ONLINE



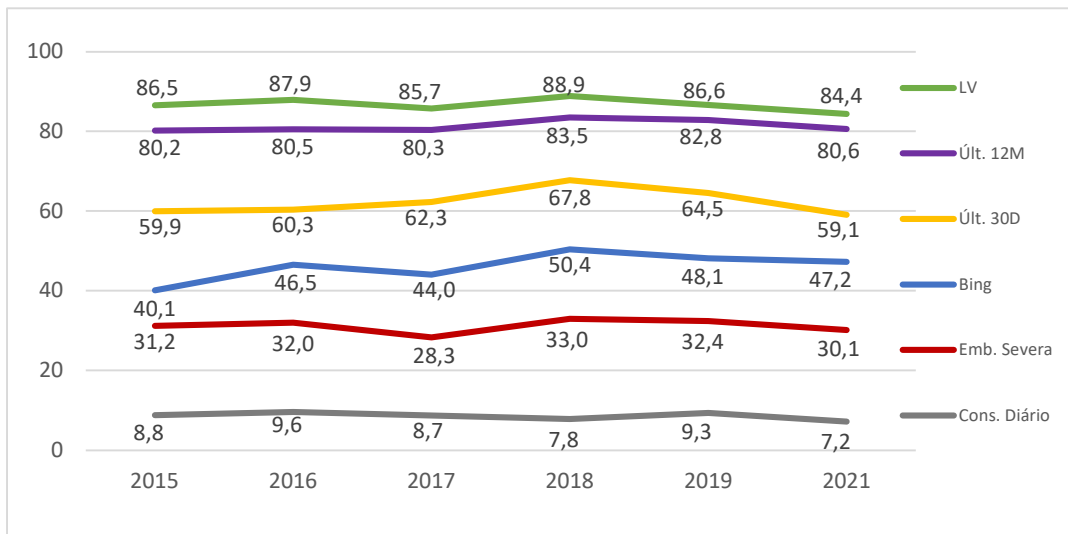
## PROBLEMAS



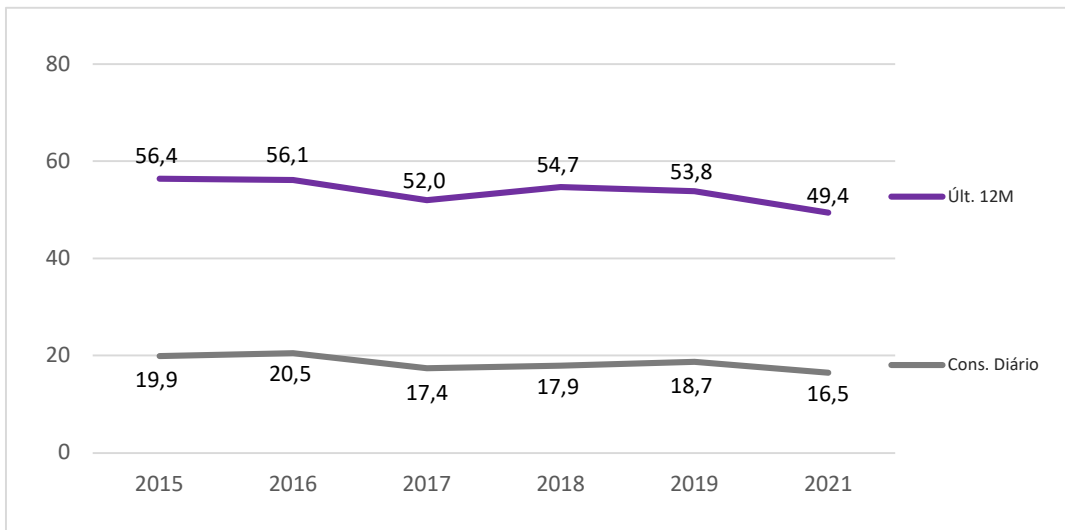


# REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

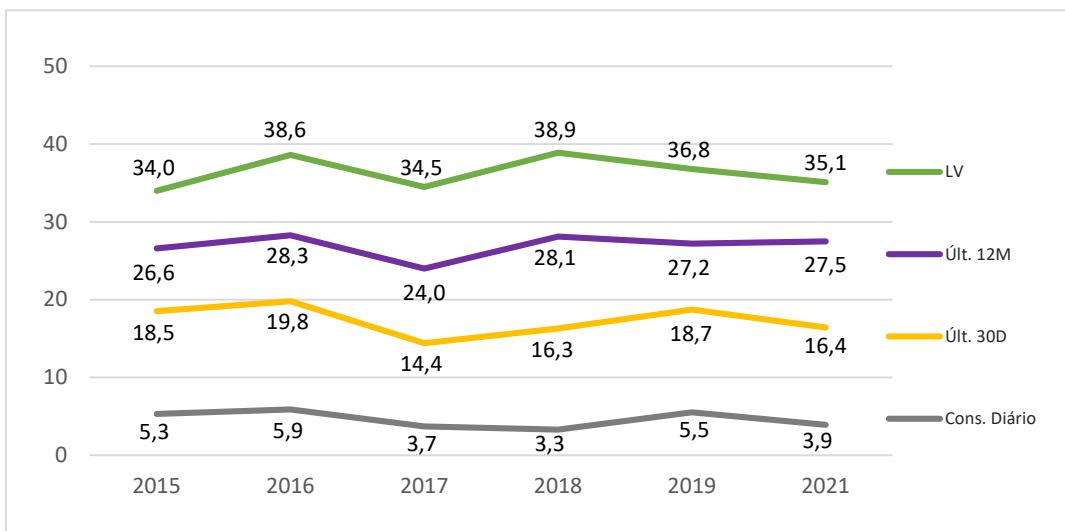
## ÁLCOOL



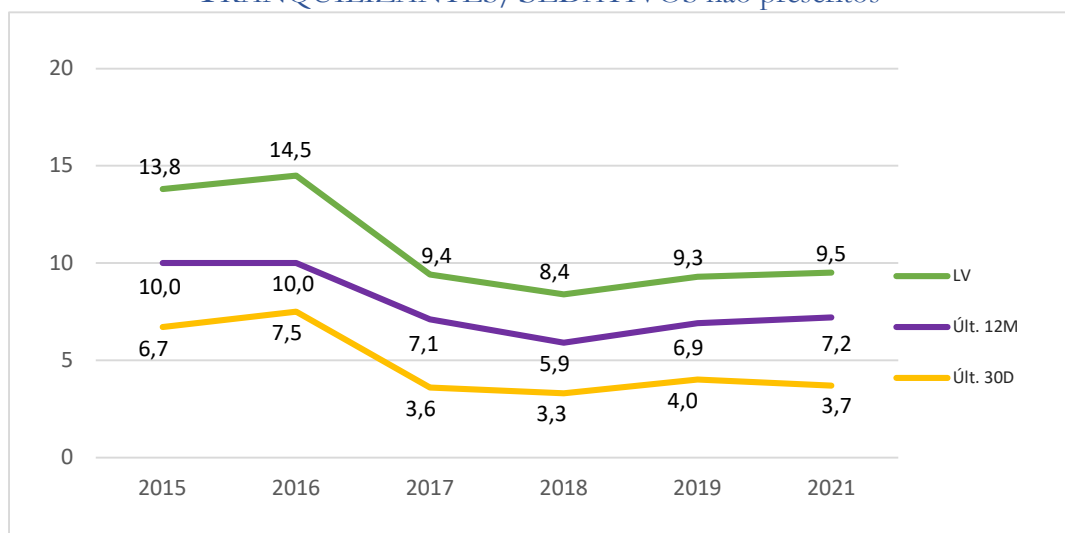
## TABACO



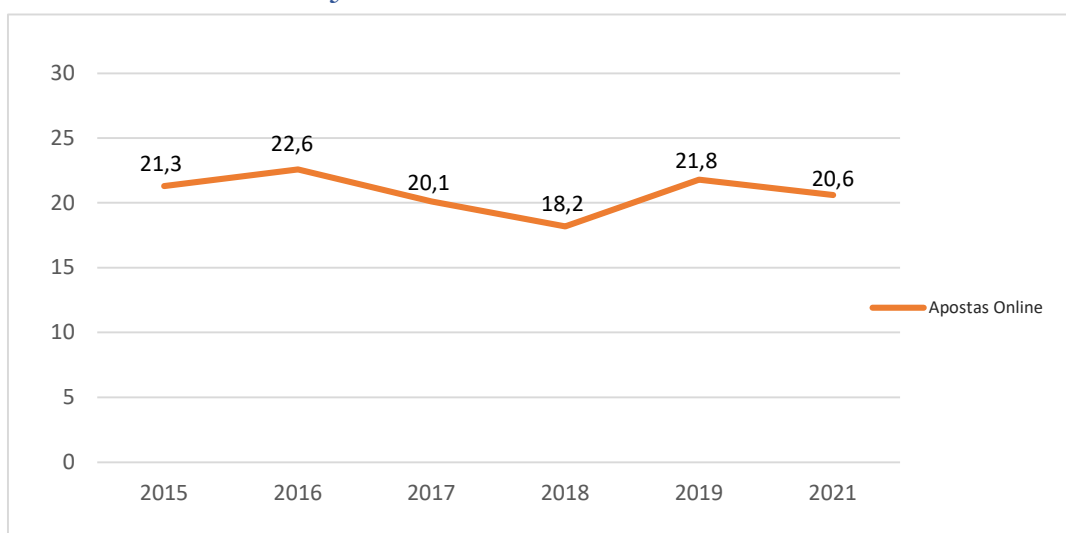
## DROGAS ILÍCITAS



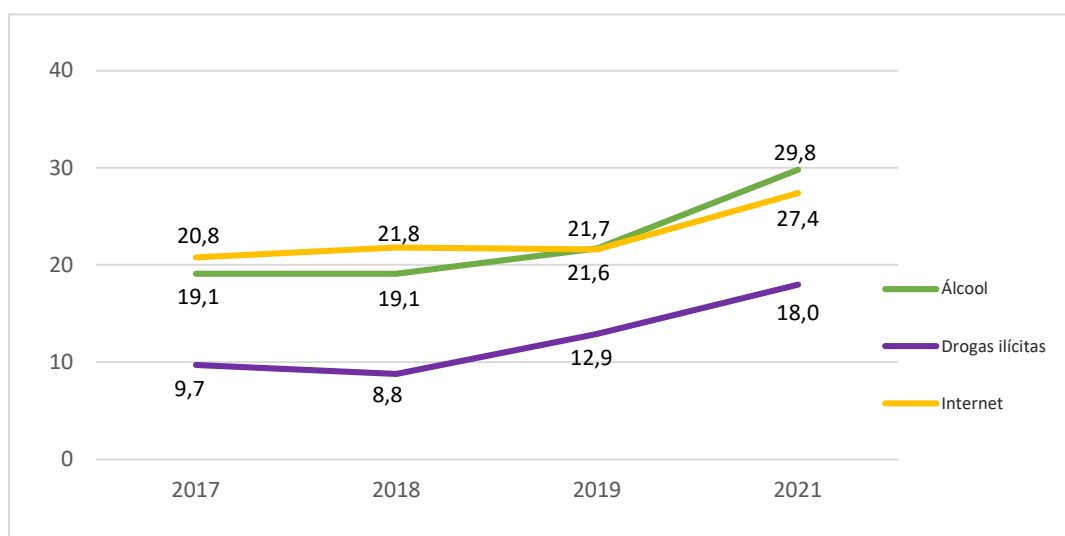
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos

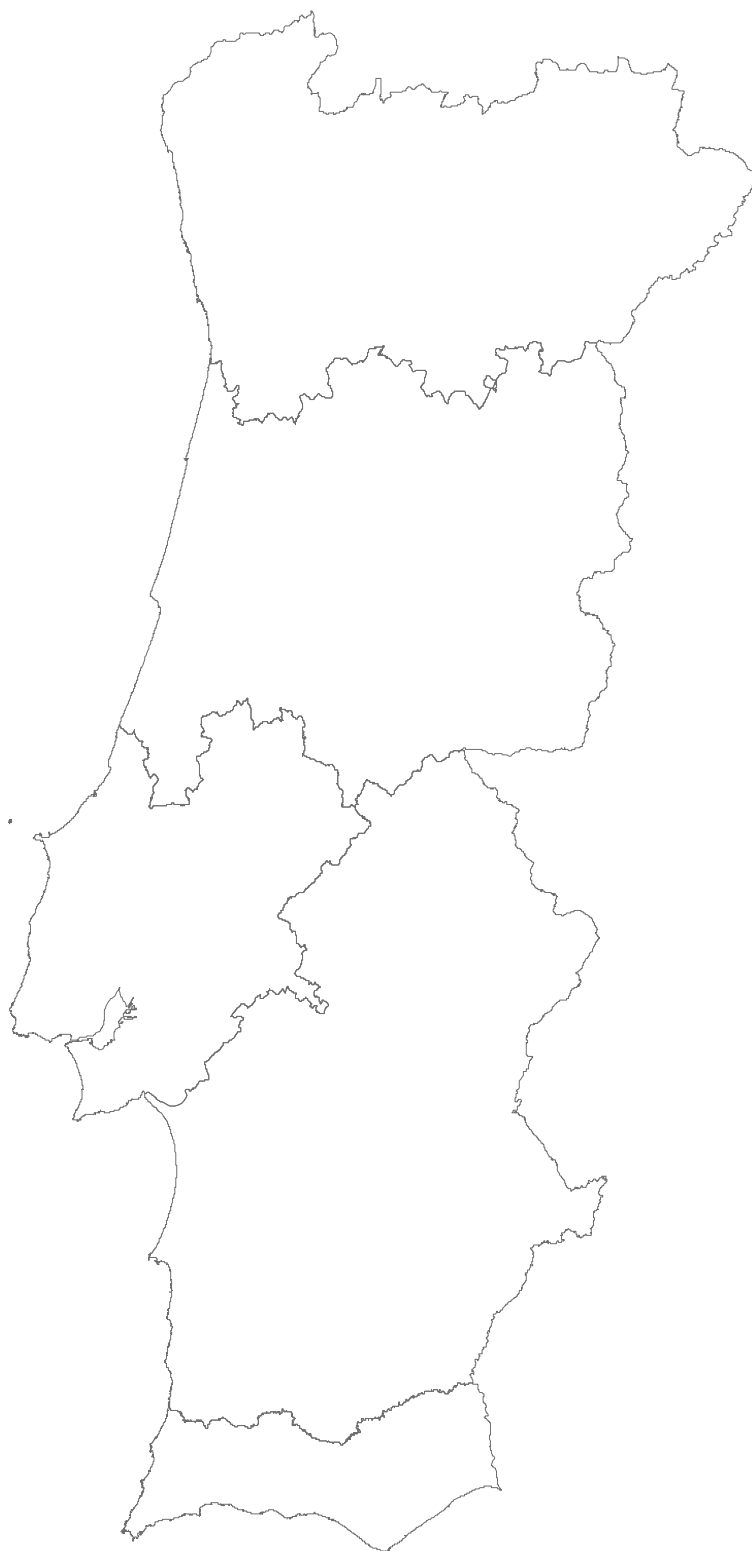


## JOGO DE APOSTAS ONLINE



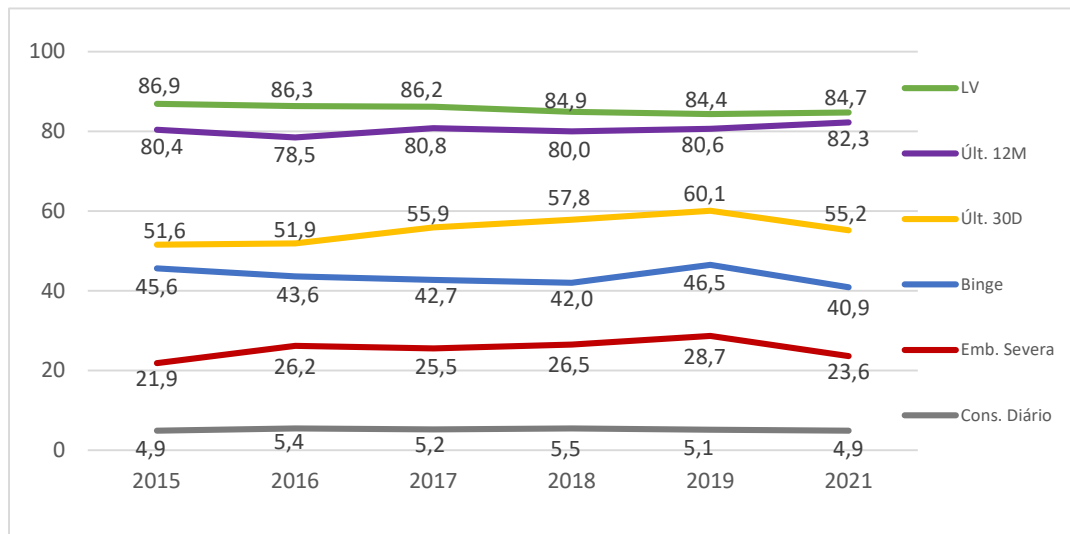
## PROBLEMAS



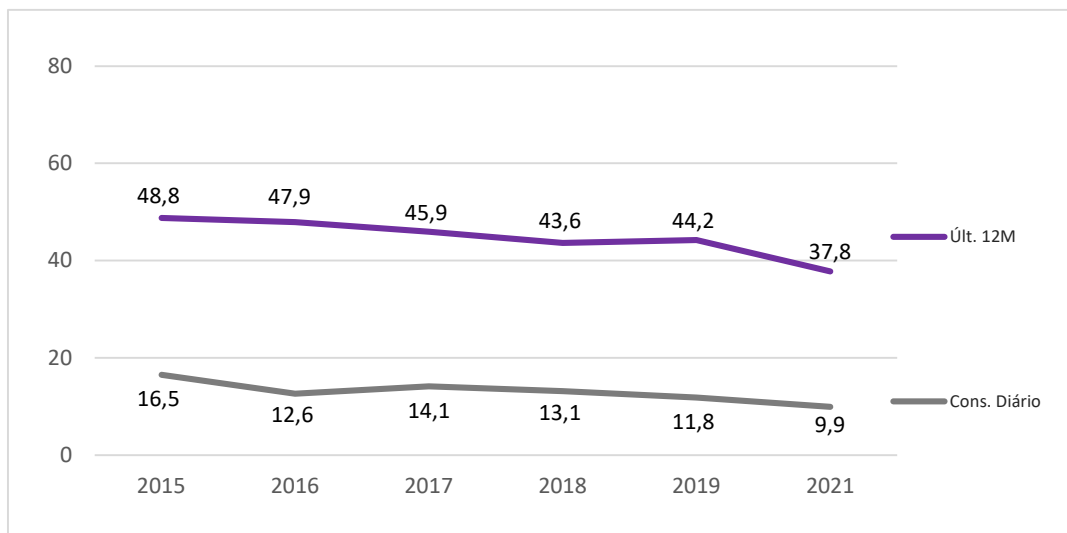


# REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

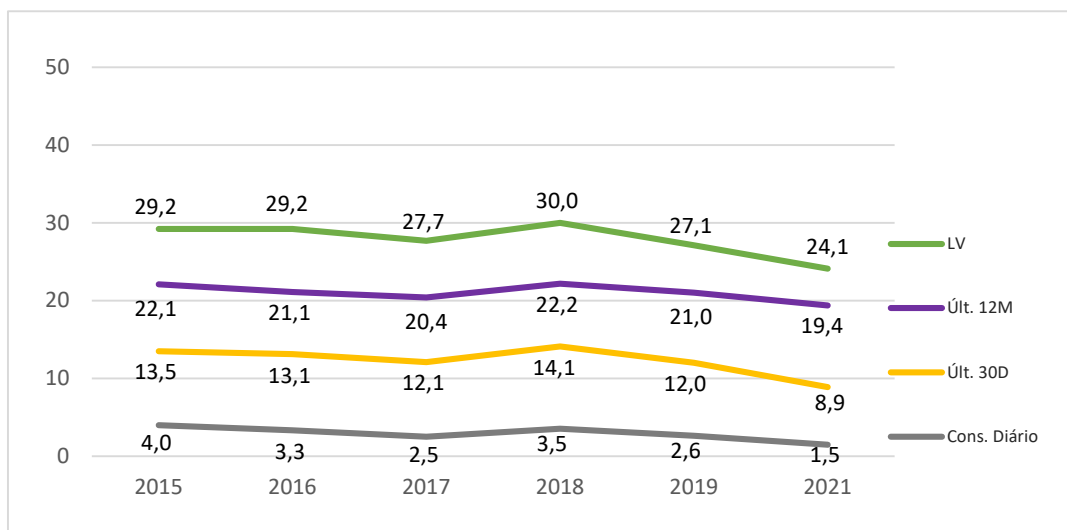
## ÁLCOOL



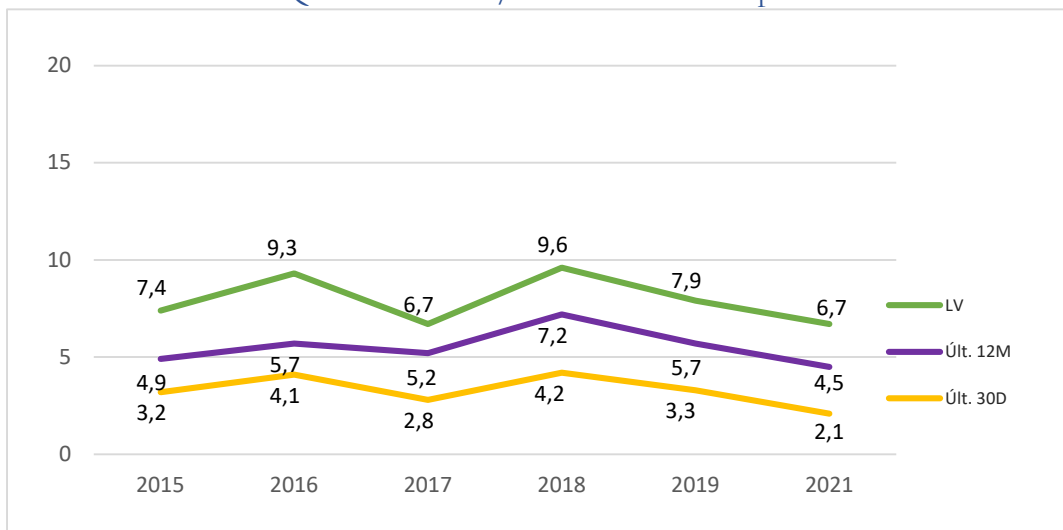
## TABACO



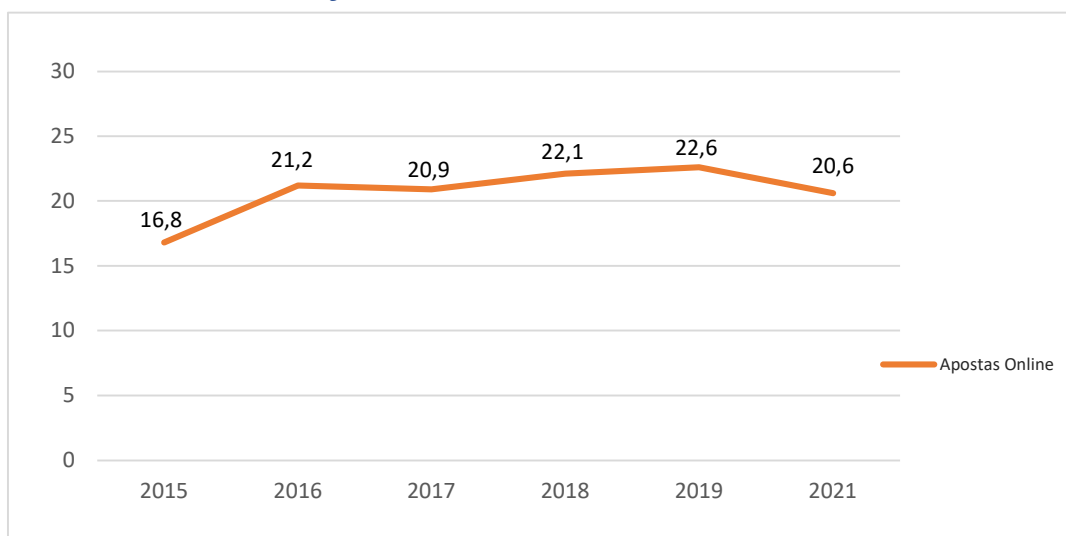
## DROGAS ILÍCITAS



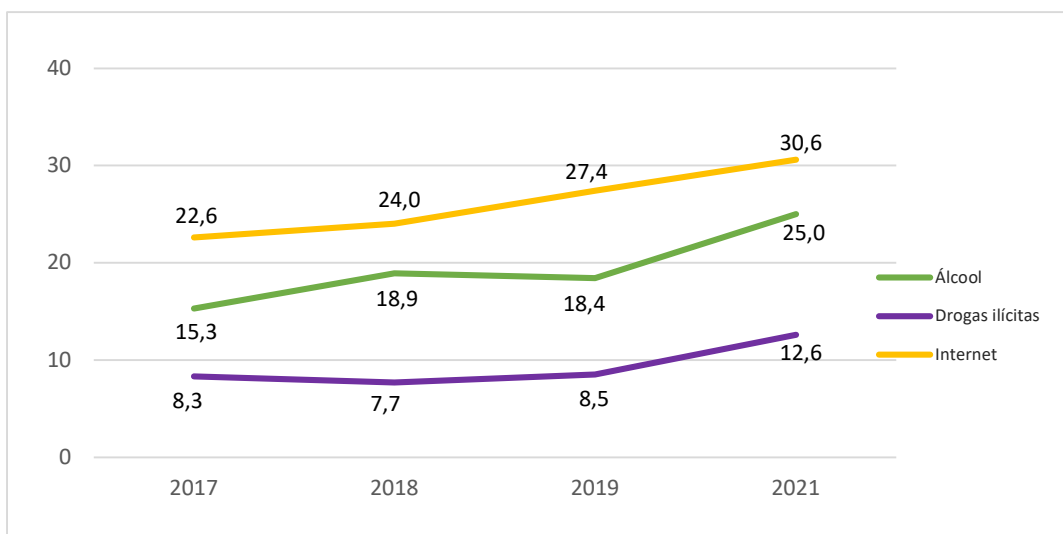
## TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos



## JOGO DE APOSTAS ONLINE



## PROBLEMAS





SNS SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



SICAD Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: [sicad@sicad.min-saude.pt](mailto:sicad@sicad.min-saude.pt) | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)

[twitter.com/sicad\\_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal) | [www.facebook.com/SICADPortugal](https://www.facebook.com/SICADPortugal)

T. +351 211 119 000 | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)